

**QUESTIONÁRIO AOS ESTUDANTES E AOS
DOCENTES DA ACADEMIA DO PORTO
SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO-ONLINE
NO 2.º SEMESTRE DO ANO LETIVO
2019/2020**

CEFAP, 2021

Índice

Introdução.....	1
Nota metodológica.....	1
Planeamento das aulas e perceção da qualidade pedagógica.....	2
Contacto com os docentes para esclarecimento de dúvidas.....	11
Métodos de avaliação durante o período de ensino on-line	14
Formação e apoio disponibilizado aos docentes	23
Conclusões	25

Introdução

No início de março de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram forçadas a reinventar o seu modelo de ensino-aprendizagem através de uma aposta sem precedentes em recursos digitais, disponibilizando aulas e conteúdos online. A transição para um regime de ensino on-line, baseado no Ensino à Distância (EaD), foi motivada pela necessidade de assegurar a continuidade da atividade letiva num contexto de confinamento social, determinado pela aprovação do Estado de Emergência, nos termos da Constituição da República Portuguesa.

Porém, ainda que o desenvolvimento das soluções adotadas pelas IES, para uma população estudantil massificada, tenha ocorrido sem o experimentalismo prévio desejável, a avaliação da experiência, bem como o *know-how* adquirido, serão fundamentais para a inovação pedagógica e, naturalmente, para a eventualidade de novos períodos de confinamento que impliquem a suspensão da atividade letiva presencial.

O desafio colocado às IES, aos docentes e aos estudantes foi grande e, inevitavelmente concentrado num curto espaço de tempo. Deste modo, as IES depararam-se desde logo com vários obstáculos, ao nível do planeamento pedagógico, em termos logísticos, devido à necessidade de massificação de acesso a recursos digitais e, neste âmbito, à formação e apoio dos docentes, enquanto protagonistas do regime de ensino on-line.

No entanto, o destinatário do processo de ensino e aprendizagem são os estudantes e, por isso, revela-se fundamental compreender a forma como estes percecionaram a transição para o regime de ensino on-line, designadamente ao nível da qualidade pedagógica.

Este estudo resulta da análise de dois inquéritos, aplicados pela Federação Académica do Porto (FAP) entre os dias 14 de setembro e 14 de novembro de 2020, aos estudantes e docentes das IES da Academia do Porto. Os resultados obtidos permitiram conhecer a perceção de ambos os atores sobre a experiência de regime on-line vivida no 2.º semestre do ano letivo de 2019/2020.

Nota metodológica

Entre os dias 14 de setembro e 14 de novembro de 2020, a FAP promoveu dois inquéritos, divulgados por e-mail e através das redes sociais, dirigidos aos estudantes¹ e docentes² das IES da Academia do Porto. Os inquéritos aplicados tiveram como objetivo avaliar as medidas e práticas adotadas durante o 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 nas IES da Academia do Porto. A aplicação dos inquéritos cumpriu com a legislação vigente em matéria de proteção e recolha de dados, encontrando-se assegurado o anonimado dos estudantes, bem como dos docentes, que acederam a responder aos inquéritos aplicados.

No inquérito aplicado aos estudantes foram obtidas 3.324 respostas, tendo sido validadas 3.195 e anuladas 129. A maioria das respostas anuladas teve como motivos a existência de incorreções no preenchimento do formulário ou, no caso de algumas IES, a falta de relevância estatística para análise. O questionário continha 24 questões de resposta fechada e uma de resposta

¹ <https://forms.gle/KZqGuAvEg6JcaoLC7>

² <https://forms.gle/h4VpTZ2WMz9dbukL7>

aberta, divididas em 2 conjuntos. O primeiro conjunto de questões incidiu sobre a caracterizar a população por IES, respetiva Unidade Orgânica (UO), ciclo de estudos frequentado, ano curricular, idade, sexo e indicação se trabalhador-estudante, ou não. O segundo conjunto teve como objetivo aferir a perceção dos estudantes sobre a atividade letiva e os momentos de avaliação durante o período de ensino on-line, no 2.º semestre do ano letivo 2019/2020.

Entre os estudantes que responderam ao inquérito, 2606 estudam na Universidade do Porto (UP) e 589 no Instituto Politécnico do Porto (P. Porto). A média das idades dos respondentes foi 22 anos e a mediana 21, sendo 17 a idade do estudante mais jovem, inscrito no 1.º ciclo de estudos e 63 a idade do estudante mais velho, a frequentar um mestrado não integrado. Entre os respondentes, 64% são do sexo feminino. A maioria dos estudantes encontram-se inscritos em cursos de formação inicial, totalizando 84% dos inquiridos (52% são estudantes de licenciatura e 32% frequentam mestrados integrados). Os restantes respondentes encontram-se a frequentar mestrados não integrados (15%) ou programas de doutoramento (1%). Entre o total de estudantes inquiridos, 18% afirmaram ser trabalhadores-estudantes.

No inquérito aplicado aos docentes foram obtidas 352 respostas, tendo sido validadas 349 e anuladas 3. Duas das respostas anuladas tiveram como motivo a existência de incorreções no preenchimento do formulário. A terceira resposta foi anulada por falta de relevância estatística para análise, por ser a única obtida na IES. O questionário aplicado aos docentes continha 19 questões de resposta fechada e 1 questão final de resposta aberta. As questões encontravam-se divididas em 2 conjuntos. O primeiro conjunto de questões foi destinado à caracterização da população por IES, respetiva UO, idade, sexo, unidade curricular (UC) com maior número de estudantes inscritos e UC com menor número de inscritos. O segundo conjunto incidiu sobre a experiência pedagógica do docente durante o mesmo período.

Relativamente aos docentes que responderam ao inquérito, 244 têm afiliação principal na UP e 105 no P. Porto. A média das idades dos respondentes foi 52 anos e a mediana 53, sendo 27 a idade do docente mais jovem e 70 a idade do mais velho. Entre os respondentes 56% são do sexo feminino. A média de estudantes a frequentar as UC lecionadas com maior número de inscritos era 116, a mediana 80 e a moda 60, sendo 500 o número máximo identificado. No caso das UC com menor número de estudantes inscritos, a média obtida foi 33, a mediana 20, a moda 20, sendo 1 o número mínimo encontrado.

Os dois inquéritos foram aplicados autonomamente e não tiveram como unidade de análise cada UC frequentada pelos estudantes. Neste sentido, não é possível estabelecer uma relação direta entre as respostas obtidas no inquérito aplicado aos estudantes e as respostas obtidas no aplicado aos docentes. No entanto, as amostras recolhidas, quer no número de estudantes, quer no número de docentes, permitem identificar práticas e tendências na UP e no P. Porto.

Planeamento das aulas e perceção da qualidade pedagógica

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), estabelecido pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, consagra no seu Artigo 162.º, um conjunto de informação cuja disponibilização é obrigatória. No mesmo sentido, os *European Standards and Guidelines* (ESG), preveem no referencial 1.8, que essa mesma informação esteja acessível, seja precisa e objetiva e se encontre atualizada. A verificação do cumprimento da lei e da recomendação presente nos ESG ocorre nos termos da Lei 38/2007, de 16 de agosto, que estabelece o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (RJAES), sendo, portanto, uma responsabilidade da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

A primeira questão aplicada aos estudantes a propósito da perceção sobre a atividade letiva e momentos de avaliação pretendeu apurar se, na sequência da transição para ensino on-line, o programa da UC foi novamente apresentado ou disponibilizado, de forma mais clara e detalhada do que no início do semestre, quando a atividade letiva ainda se encontrava em regime de ensino presencial.

Apesar do curto espaço de tempo que as IES tiveram para adaptarem a sua atividade letiva, seria expectável que cada docente transmitisse orientações claras sobre como iria decorrer o ensino em regime on-line. No entanto, entre os estudantes da Academia do Porto que participaram neste inquérito, 1 em cada 2, afirmaram que essa circunstância não se verificou no âmbito da transição para o regime on-line.

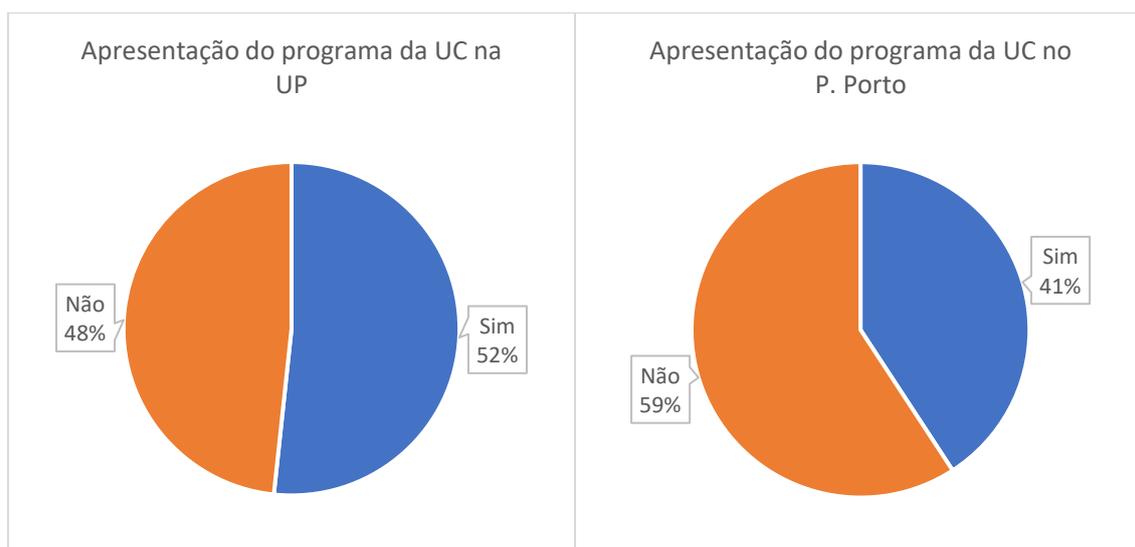


Figura 1 – Reapresentação do programa da UC e dos critérios e métodos de avaliação de forma clara e detalhada no início das aulas em regime on-line, nos cursos de formação inicial (licenciatura e mestrado integrado).

Uma vez que os cursos de mestrado e de doutoramento apresentam especificidades que podem não justificar alterações significativas aos métodos de ensino e avaliação, foram segmentados os dados referentes aos cursos de formação inicial.

A análise a estes dados mostra que na UP, 48% dos estudantes afirma que o programa, critérios e métodos de avaliação não voltaram a ser apresentados pelo docente aquando da transição do regime presencial para o regime on-line. Entre os estudantes do P. Porto a percentagem de respostas negativas obtidas é ainda mais elevada, atingindo os 59%.

Questionados sobre o mesmo assunto, mas mediante a aplicação de uma escala de 0 a 5 onde 0 correspondia a “não foram apresentados” e 5 a “foram apresentados de forma clara”, a opinião dos docentes contrasta significativamente com os resultados obtidos junto dos estudantes. Entre os docentes da UP, 71% afirmam ter apresentado os critérios e métodos de avaliação a utilizar, de forma clara e detalhada. No caso do P. Porto a percentagem de docentes que afirmam o mesmo ascende a 75%. Porém, se a estas forem somadas as respostas classificadas com o valor de 4 na escala de 0 a 5, os números a considerar seriam 94% na UP e 97 no P. Porto.

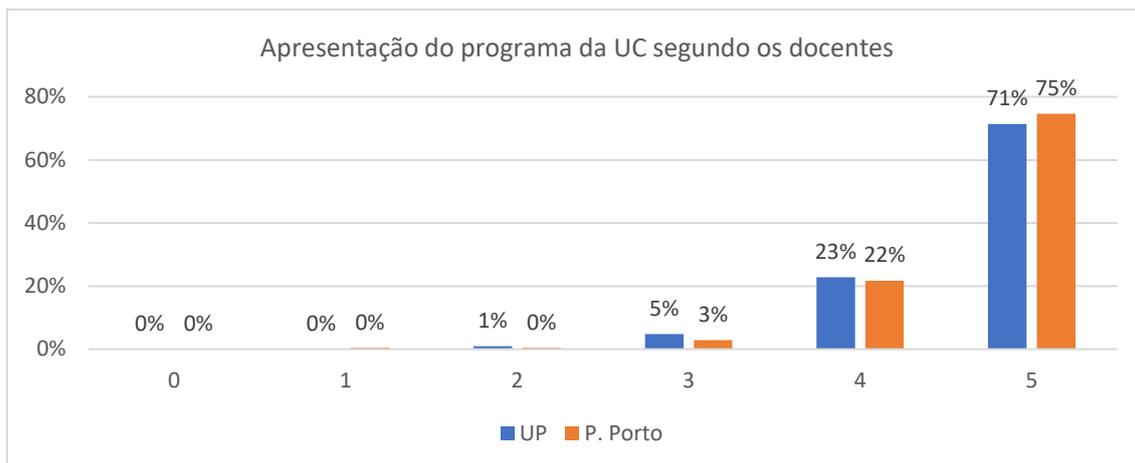


Figura 2 – Reapresentação do programa da UC e dos critérios e métodos de avaliação de forma clara e detalhada aos estudantes, no início das aulas em regime on-line, por parte dos docentes, na UP e no P. Porto.

Questionados sobre se durante o ensino on-line foram recomendados ou disponibilizados mais materiais didáticos ou bibliográficos do que era habitual, cerca de 1 em cada 5 estudantes afirmou que não. Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “exatamente os mesmos” e 5 a “significativamente mais”, o somatório das respostas obtidas entre 1 e 5, permite concluir que 79% dos estudantes considera que foram recomendados ou disponibilizados mais materiais ou bibliografia do que seria habitual. Entre estes, 1 em cada 10, afirmou mesmo que o volume terá sido significativamente maior do que o habitual.

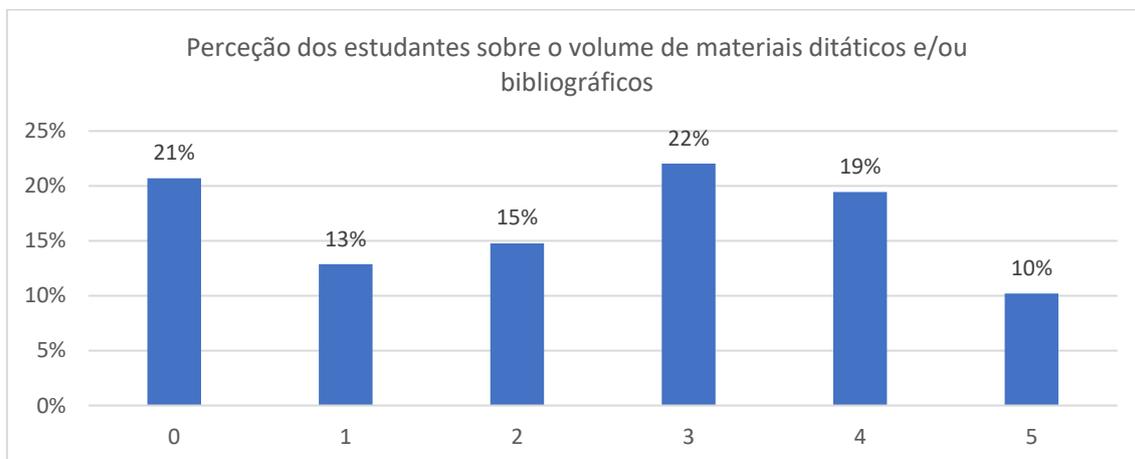


Figura 3 – Perceção dos estudantes da UP e do P. Porto sobre o volume de materiais didáticos e/ou bibliográficos recomendado ou disponibilizado durante o período de regime à distância, por comparação com o que seria habitual em regime de ensino presencial.

Entre as respostas obtidas, no geral, não se verificaram desvios significativos entre as respostas dos estudantes da UP e as dos estudantes do P. Porto. Em termos estatísticos, os maiores desvios detetados na análise segmentada dos dados verificam-se entre os estudantes de licenciatura. Na UP, 19% dos estudantes de 1.º ciclo afirmam que o volume de materiais didáticos ou bibliográficos disponibilizado foi exatamente o mesmo, enquanto que no P. Porto, são 24% os estudantes que afirmam a mesma circunstância.

Porém, a diferença entre aqueles que afirmaram terem sido significativamente mais, é de apenas 2% (10% entre os estudantes da UP e 12% entre os estudantes do P. Porto). Deste modo, se agregadas todas as respostas superiores a 0, numa escala de 0 a 5, 81% dos estudantes de 1.º ciclo da UP consideram terem sido disponibilizados mais materiais ou bibliografia. No caso do P. Porto a percentagem de respostas, seguindo o mesmo critério, totaliza 76% dos estudantes de licenciatura.

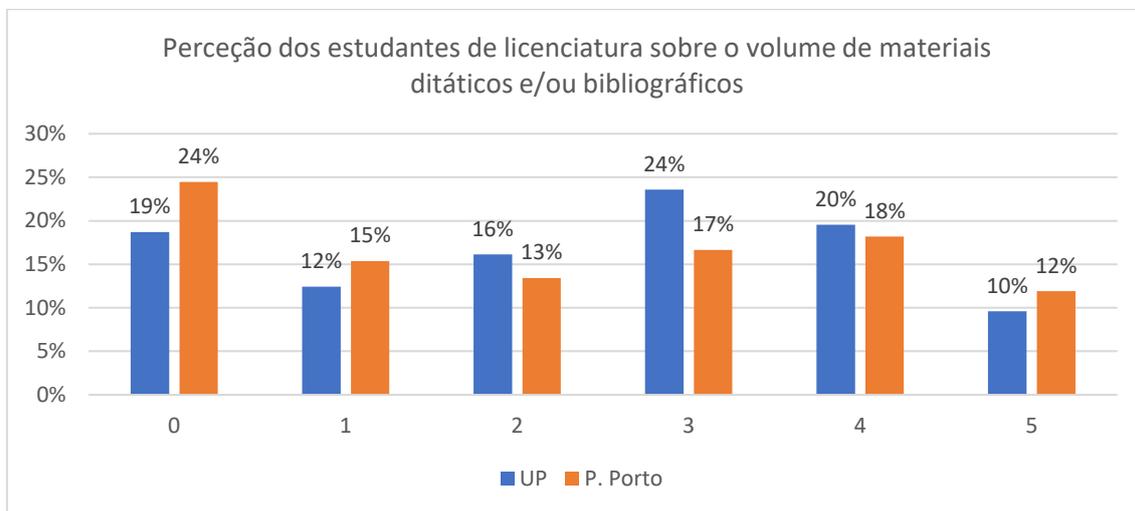


Figura 4 – Perceção dos estudantes de licenciatura da UP e do P. Porto sobre o volume de materiais didáticos ou bibliográficos recomendado ou disponibilizado durante o período de regime à distância, por comparação com o que seria habitual em regime de ensino presencial.

Uma vez que durante o regime de ensino on-line foram utilizadas plataformas de *streaming* para o lecionar das aulas, o inquérito aplicado procurou compreender se esta circunstância, a par dos materiais didáticos e recursos bibliográficos mobilizados durante esse período de tempo estimularam a aprendizagem dos estudantes, se adaptação destes ao regime on-line fomentou a sua autonomia no processo de ensino-aprendizagem e, também, se dedicaram maior número de horas ao estudo do que anteriormente, por comparação com o regime de ensino presencial.

Relativamente aos métodos de ensino e recursos mobilizados, para aferir a percepção dos estudantes sobre a forma como estes estimularam o processo de ensino e aprendizagem, foi pedido que seleccionassem um valor numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não estimularam” e 5 correspondia a “estimularam bastante”.

Se agregados os valores entre 0 e 2, é perceptível que 45% dos estudantes não se mostram satisfeitos com os métodos mobilizados. Entre estes, 15% seleccionaram o valor mais baixo da escala. Porém, a insatisfação é maior entre os estudantes do P. Porto, onde 1 em cada 5 estudantes se mostra muito insatisfeito. Entre os estudantes que se mostraram satisfeitos, cerca de 1 em cada 10 consideram que os métodos mobilizados estimularam bastante o processo de ensino e aprendizagem.

A respostas obtidas nos inquéritos aplicados aos estudantes da UP encontram-se alinhadas com a média geral. No caso dos estudantes do P. Porto, a percentagem de estudantes muito satisfeitos é ligeiramente superior, totalizando 13%. Não foram identificadas variações estatísticas significativas entre os diferentes ciclos de estudos.

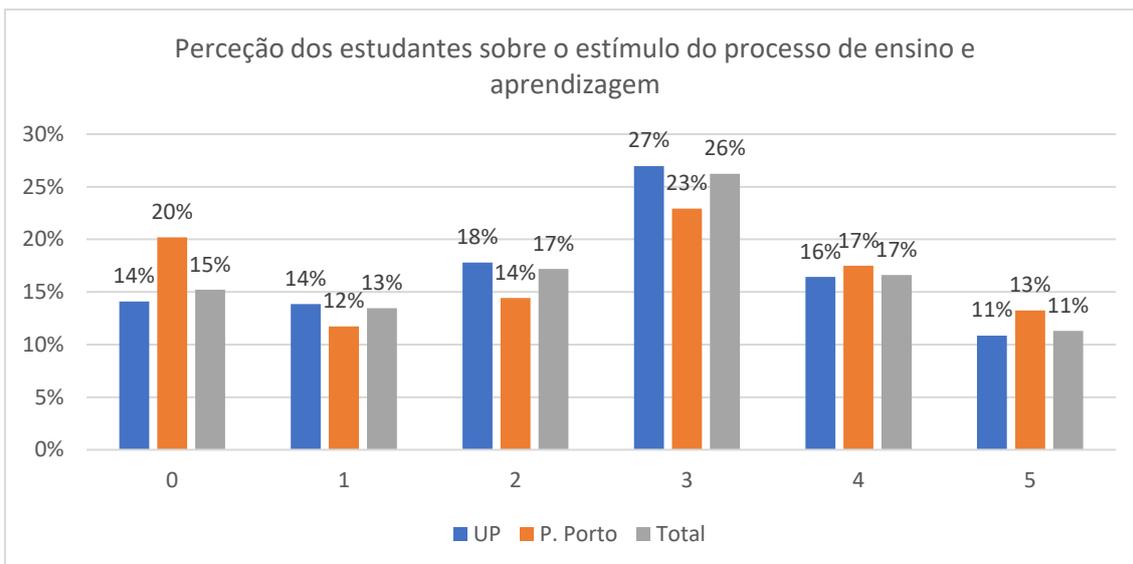


Figura 5 – Percepção dos estudantes da UP e do P. Porto sobre se os métodos de ensino e recursos mobilizados para as aulas on-line estimularam a aprendizagem durante o período de regime à distância.

Questionados sobre o mesmo aspeto, a percepção dos docentes revela-se mais otimista. Tendo sido aplicada a mesma escala, de 0 a 5, as respostas agregadas entre 0 e 2 apenas totalizam 21%, no caso da UP, ou 14% no P. Porto, por comparação com 46% dos estudantes respondentes, quer na UP, quer no P. Porto. A maioria dos docentes, cerca de 6 em cada 10, concentraram a sua percepção entre 3 e 4, na escala de respostas apresentada.

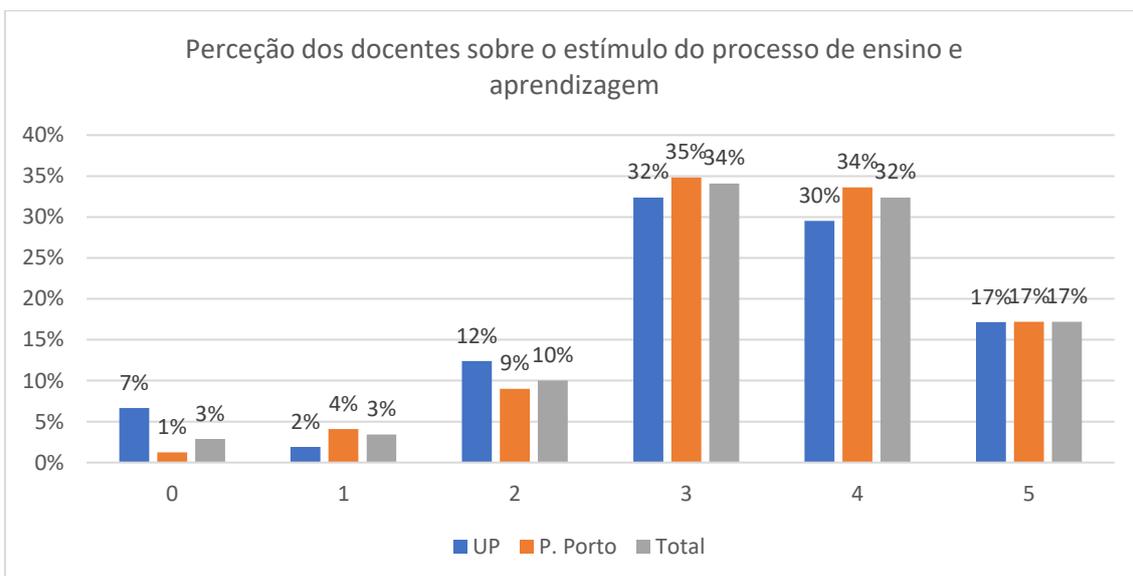


Figura 6 – Percepção dos docentes da UP e do P. Porto sobre se os métodos de ensino e recursos mobilizados para as aulas on-line estimularam a aprendizagem durante o período de regime à distância.

Na perspetiva dos docentes, de acordo com o inquérito aplicado, o processo de ensino-aprendizagem terá sido devidamente acompanhado durante as aulas on-line. De acordo com uma escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não foi possível” e 5 a “absolutamente possível”, a maioria dos docentes avaliou a experiência entre 3 e 5. Se considerados os valores obtidos entre 4 e 5, 54% dos docentes da UP, assim como 56% dos docentes do P. Porto, afirmam ter acompanhado com sucesso o processo de ensino-aprendizagem durante as aulas on-line.

Apenas 2% dos docentes da UP declaram não ter conseguido acompanhar os estudantes, ou 8% se adicionadas as respostas avaliadas em 1. No caso do P. Porto, seguido o mesmo critério, os valores foram 2% e 7%, respetivamente.

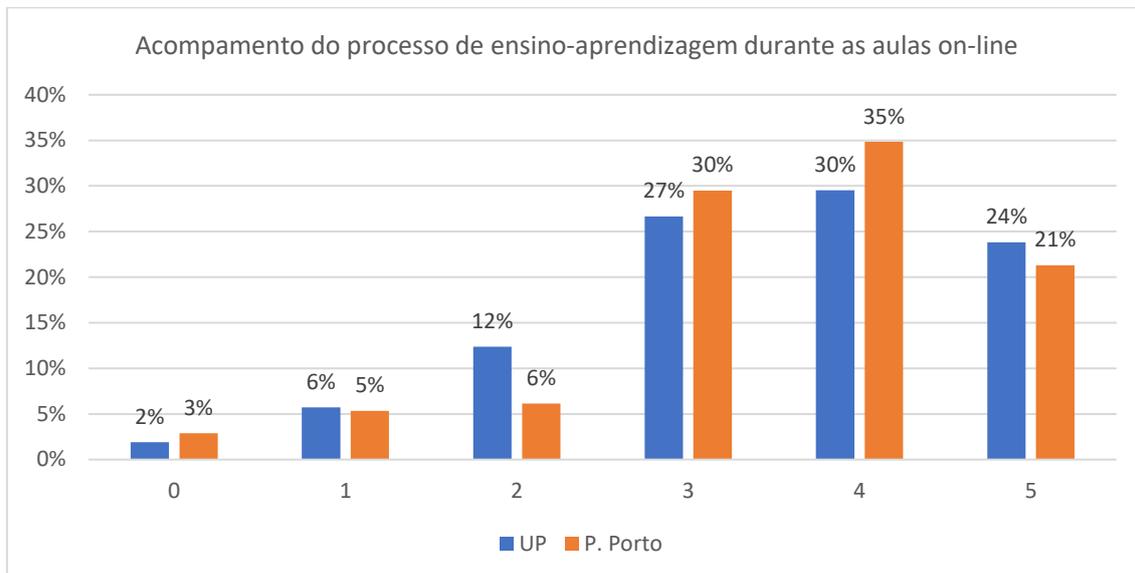


Figura 7 – Perceção dos docentes da UP e do P. Porto sobre a capacidade de acompanhar os estudantes durante as aulas em regime on-line.

Na sequência da questão acima, foi perguntado aos docentes se os estudantes terão tido facilidade em intervir durante as aulas para expor ou clarificar dúvidas. Os resultados obtidos, numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não conseguiram” e 5 a “conseguiram facilmente”, demonstram que a maioria dos docentes, quer na UP, quer no P. Porto, considera que os estudantes tiveram facilidade em intervir. Em ambas as instituições, mais de 40% dos docentes partilha dessa opinião, 45% na UP e 41% no P. Porto. Se agregadas as respostas obtidas entre 4 e 5 da escala aplicada, o conjunto de docentes que considera que os estudantes tiveram facilidade em intervir para expor ou clarificar dúvidas totaliza 82% entre os docentes da UP e 78% entre os docentes do P. Porto.

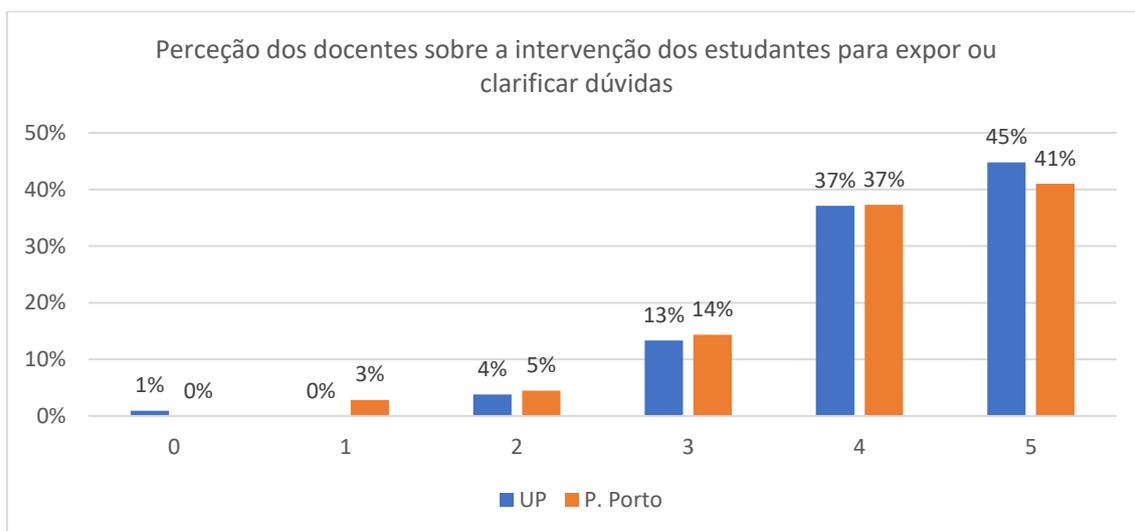


Figura 8 – Perceção dos docentes da UP e do P. Porto sobre a facilidade dos estudantes em intervir nas aulas para expor ou clarificar dúvidas.

Dado que o regime de ensino-online, baseado nos modelos de EaD, pressupõe uma experiência de ensino-aprendizagem mais autónoma por parte do estudante, o inquérito aplicado procurou conhecer a forma como os estudantes avaliam essa experiência. Ainda que a força das circunstâncias determinasse a necessidade de um trabalho mais autónomo por parte dos estudantes, os dados recolhidos apresentam valores significativamente positivos.

Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não estimularam” e 5 correspondia a “estimularam bastante”, a maioria dos estudantes selecionou respostas entre 3 e 5. No geral, 73% dos estudantes consideraram que a adaptação das aulas para ensino on-line estimulou uma experiência de ensino-aprendizagem mais autónoma. Entre estes os inquiridos, 23% afirmaram mesmo que a adaptação estimulou bastante a sua autonomia. Ainda assim, cerca de 1 em cada 10 estudantes responderam que a adaptação não estimulou a sua autonomia e, se agregadas as respostas entre 1 e 2, poderá afirmar-se que 19% consideraram que a experiência de ensino on-line fomentou pouco a autonomia. Não foram detetados desvios significativos entre as duas IES, nem entre os diferentes ciclos de estudos.

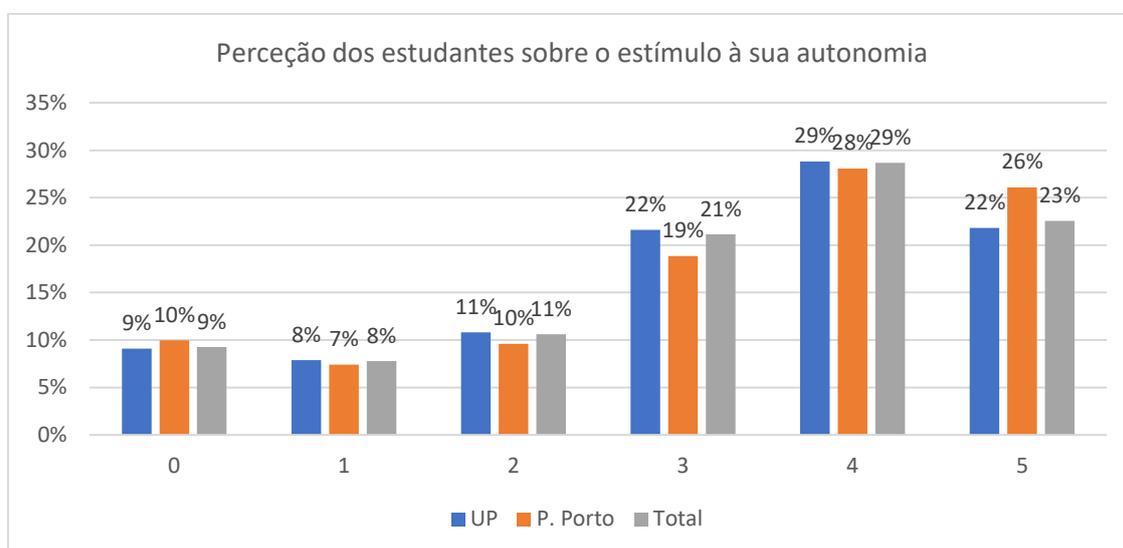


Figura 9 – Percepção dos estudantes da UP e do P. Porto sobre o se a adaptação das aulas para ensino on-line estimulou uma experiência de ensino-aprendizagem mais autónoma durante o período de regime à distância.

Com o objetivo de compreender se os estudantes que se encontravam no 1.º ano de licenciatura, inscritos no ensino superior há apenas 5 a 6 meses, mediante a fase do concurso nacional ou especial de acesso em que foram colocados, foram desagregados os resultados das respostas obtidas por ano curricular, relativamente ao 1.º ciclo de estudos. Para efeitos de validade estatística foram considerados os estudantes do 1.º ao 4.º ano de frequência. No entanto, não foram encontrados desvios significativos entre as respostas dos estudantes do 1.º ano e os estudantes que se encontravam a frequentar o 2.º, 3.º ou 4.º anos.

Finalmente, no que respeita à utilização das plataformas de *streaming* para transmissão das aulas, o inquérito aplicado procurou apurar se o estudante tinha a hipótese de rever a aula mais tarde e a importância que atribuída a esta possibilidade. Como é evidente, as aulas em regime presencial não são gravadas e a sua repetição acontece, apenas, quando a UC se encontra dividida por diferentes turmas. No entanto, com o objetivo de interpretar possíveis vantagens na utilização destas plataformas, procurou conhecer-se a perspetiva dos estudantes sobre a possibilidade e, entre aqueles que tiveram oportunidade de a utilizar, quantos o fizeram.

Da aplicação do inquérito sobressai, desde logo, a evidência de que a prática foi mais frequente na UP do que no P. Porto. Enquanto que na UP, 1 em cada 2 estudantes afirmaram que tinham a hipótese de rever as aulas noutra altura, no P. Porto, apenas cerca de 1 em cada 3 responderam ter essa possibilidade.

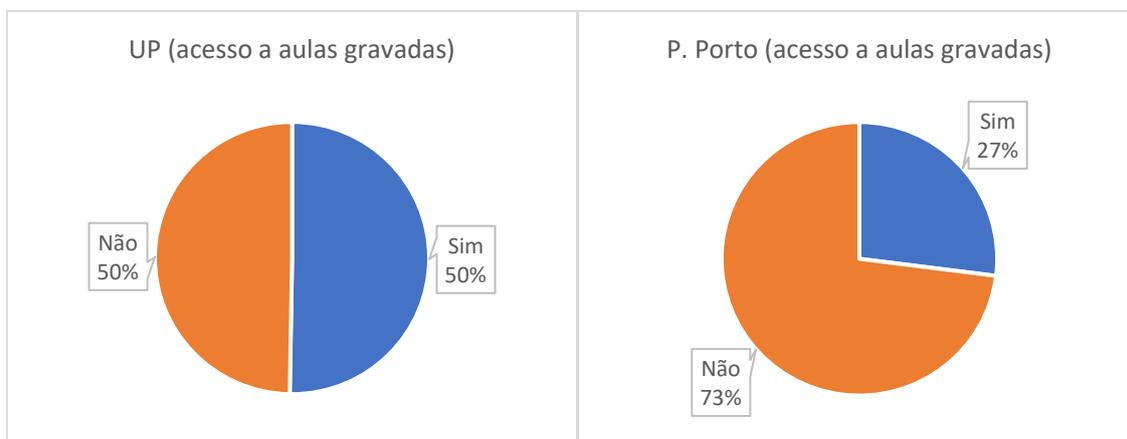


Figura 10 e 11 – Possibilidade de acesso posterior a aulas transmitidas em streaming e gravadas, na UP e no P. Porto.

Conhecida a possibilidade de acesso a aulas gravadas, o inquérito questionou os estudantes que tiveram essa hipótese sobre a sua utilidade. Questionados sobre se reviram pelo menos uma aula, total ou parcialmente, para esclarecer dúvidas ou consolidar conhecimentos, a maioria dos estudantes afirmou que sim. Na UP, 91% dos estudantes acederam posteriormente a aulas gravadas, enquanto no P. Porto, onde a prática de disponibilização de aulas terá sido menor, entre os estudantes que tiveram essa possibilidade, 86% afirmaram que o recurso se revelou útil.

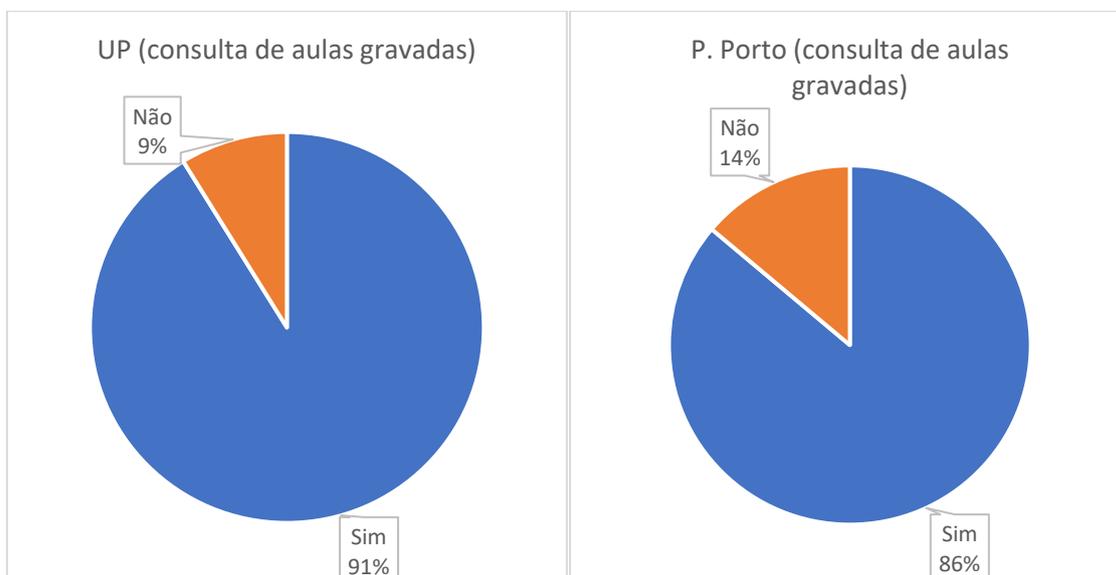


Figura 12 e 13 – Acesso posterior a aulas transmitidas em streaming e gravadas, na UP e no P. Porto.

Finalmente, entre os estudantes que responderam negativamente quando questionados sobre se tiveram a hipótese de rever aulas e se isso teria sido importante para esclarecimento de

dúvidas ou consolidação de conhecimentos, a maioria respondeu que gostaria de ter utilizado esse recurso. Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “nada útil” e 5 correspondia a “muito útil”, 68% dos estudantes do P. Porto e 66% dos estudantes da UP, considerarem que teria sido muito útil o acesso a aulas gravadas. Mesmo se agregados os resultados entre 0 e 2, apenas 7% dos estudantes, em ambas as instituições, desvalorizaram a utilidade desse recurso.

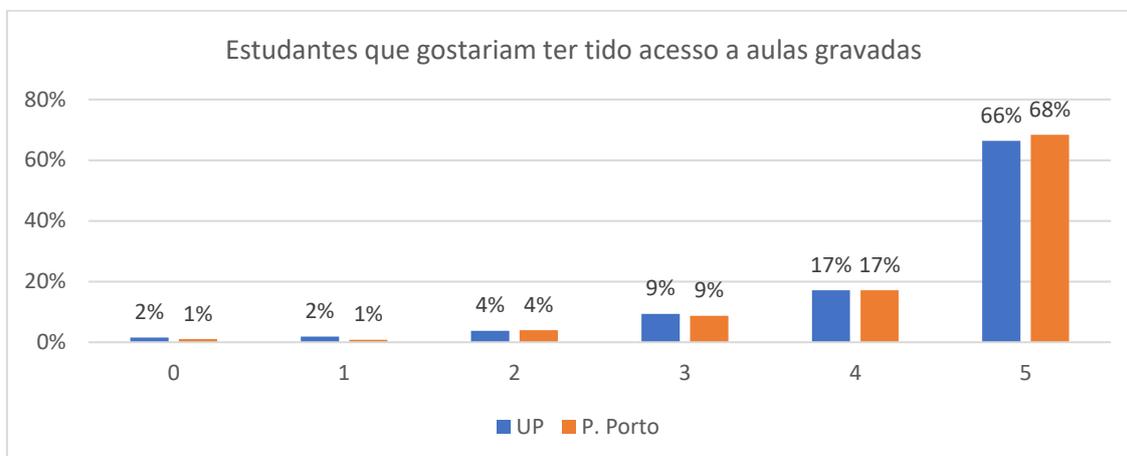


Figura 14 – Percepção dos estudantes sobre a utilidade de aceder a aulas gravadas, na UP e no P. Porto.

O acesso a aulas gravadas, num contexto em que as dinâmicas laborais também sofreram alterações, com a transição e adaptação ao teletrabalho, pelo menos sempre que as funções do trabalhador assim o permitissem, adquiriu particular importância para os trabalhadores-estudantes. Ainda que apenas 40% dos estudantes beneficiários desse estatuto tenham afirmado ter tido acesso a aulas gravadas, entre estes, 95% referem que tiraram partido da possibilidade para assistir ou rever aulas posteriormente.

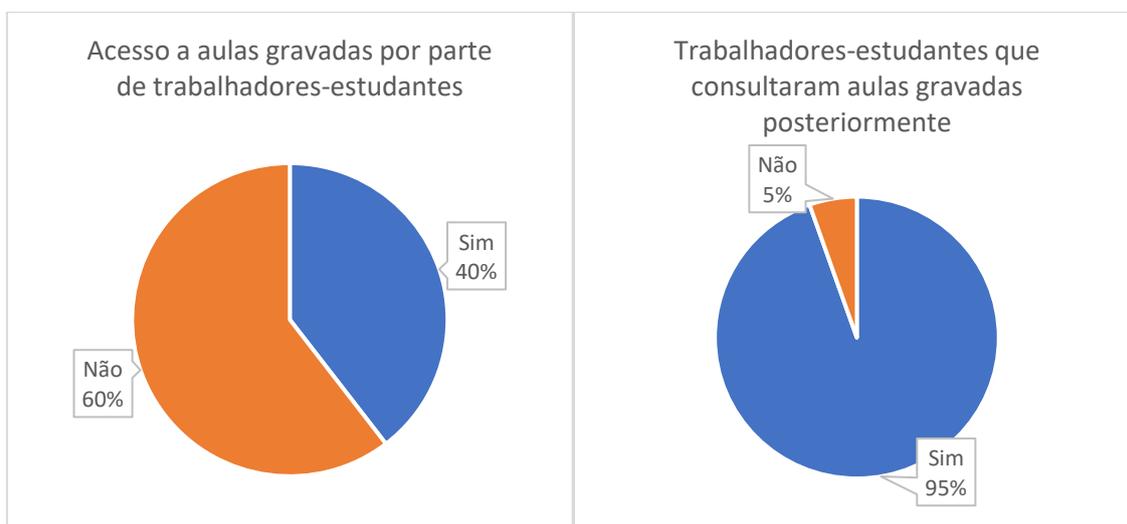


Figura 15 e 16 – Acesso posterior a aulas transmitidas em streaming e gravadas por trabalhadores-estudantes na UP e no P. Porto.

Aos trabalhadores-estudantes que responderam não ter tido acesso a aulas gravadas, para assistirem ou reverem posteriormente, foi perguntado se essa hipótese teria tido utilidade.

Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “nada útil” e 5 correspondia a “muito útil”, 70% dos trabalhadores-estudantes consideraram que teria sido muito útil o acesso a aulas gravadas. Se agregadas as respostas obtidas entre 3 e 5, poderá afirmar-se que 94% dos trabalhadores-estudantes teriam ficado satisfeitos com essa possibilidade. Por oposição, se agregados os resultados entre 0 e 2, apenas 6% dos trabalhadores-estudantes desvalorizaram a utilidade do recurso.

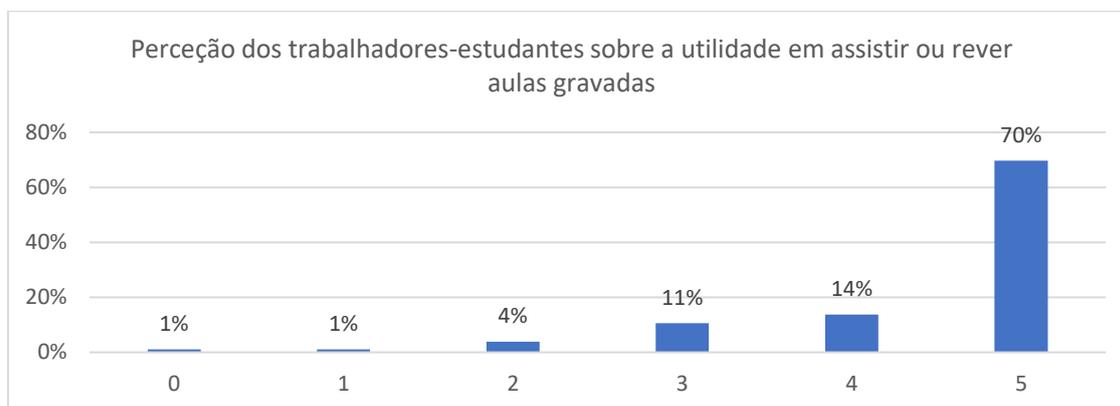


Figura 17 – Percepção dos trabalhadores-estudantes sobre a utilidade de aceder a aulas gravadas, na UP e no P. Porto.

Contacto com os docentes para esclarecimento de dúvidas

A transição para o ensino on-line modificou, momentaneamente, a relação dos estudantes com os docentes. Com o objetivo de compreender se a alteração na forma de lecionar as aulas e os desafios que decorrem dessa circunstância terá aumentado as solicitações aos docentes, para esclarecimento de dúvidas fora do contexto de aula, foi perguntado aos docentes se aumentou a quantidade de estudantes que os procurou individualmente à procura de de apoio ou esclarecimentos para superar dificuldades de aprendizagem.

Segundo os docentes, o volume de solicitações por parte dos estudantes terá aumentado. Em ambas as IES, mais de metade dos docentes declarou ter sido mais solicitado do que anteriormente durante o regime de aulas presencial. No caso da UP, 55% responderam afirmativamente e 10% consideraram que o número de solicitações se manteve inalterado. Apenas 35% dos docentes considerou ter sido menos procurado do que anteriormente. No que respeita às respostas dos docentes do P. Porto, 59% afirmaram ter sido mais solicitados e 41% declararam que o número de solicitações, por parte dos estudantes, terá diminuído.

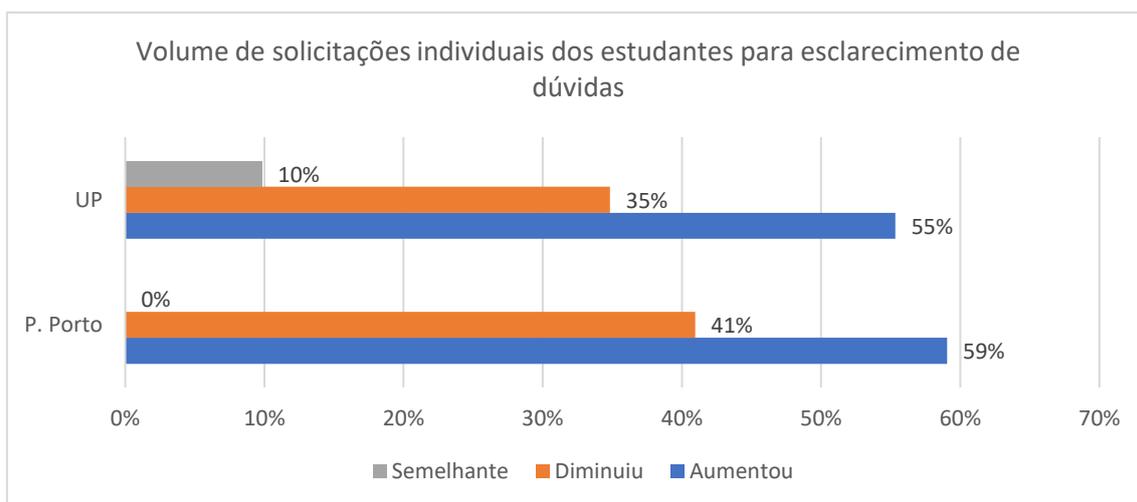


Figura 18 – Recurso aos docentes para esclarecimento de dúvidas fora do contexto de aula, de acordo com os docentes.

Relativamente às respostas dos estudantes, sobre a disponibilidade dos docentes para o esclarecimento de dúvidas fora do contexto de aula, a maioria dos estudantes da Academia do Porto consideram que apenas uma pequena parte dos docentes se encontrou menos disponível do que anteriormente, por comparação com o regime de ensino presencial. Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “menos disponíveis” e 5 a “mais disponíveis”, 5% dos estudantes afirmaram que os docentes estiveram menos disponíveis. O conjunto de respostas tendencialmente negativas, agregando os valores entre 0 e 2, totaliza 31% dos respondentes.

Se adotado o critério inverso, agregando-se as respostas entre 3 e 5, poderá afirmar-se que cerca de 70% dos estudantes consideram que os docentes estiveram pelo menos tão disponíveis quanto anteriormente. O somatório das respostas obtidas entre 4 e 5 totaliza 39%, o que permite concluir que mais de um terço dos estudantes consideram que os docentes se encontraram mais disponíveis do que durante o regime de ensino presencial.

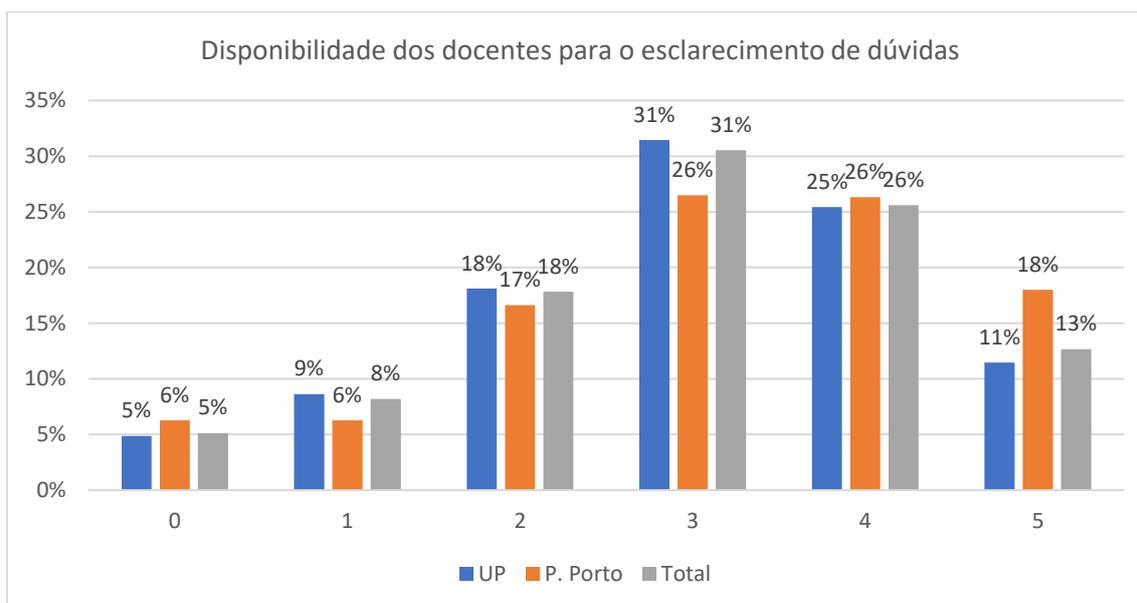


Figura 19 – Disponibilidade dos docentes da UP e do P. Porto para o esclarecimento de dúvidas fora do horário letivo (contexto de aula), comparativamente com anteriormente, em regime de ensino presencial.

Se analisados os dados por instituição, a satisfação com a disponibilidade dos docentes para o esclarecimento de dúvidas fora do contexto de aula é maior entre os estudantes do P. Porto, com 18% dos estudantes a selecionarem 5, na escala de 0 a 5. Porém, ao agregar os dados entre 3 e 5, a disponibilidade que os estudantes de ambas as instituições identificam nos seus docentes é semelhante, com uma diferença de apenas 3% (70% entre os estudantes do P. Porto e 67% entre os estudantes da UP).

Relativamente ao meio, ou meios, utilizados pelos docentes para o esclarecimento de dúvidas durante o período de regime on-line, o meio mais frequentemente utilizado foi o e-mail, seguido da videochamada. Uma vez que o inquérito aplicado permitia que os estudantes selecionassem mais do que um meio, a análise indica que 71% dos estudantes esclareceu dúvidas através de mais do que um meio de contacto com o docente. E, entre aqueles que apenas o fizeram através de um meio, cerca de 3 em cada 4, foi através de e-mail. Porém, dado que a maioria dos estudantes utilizou mais do que um meio, será de destacar a disponibilidade dos docentes para o esclarecimento de dúvidas por videochamada, dado que 69% dos estudantes afirma ter utilizado esse meio.

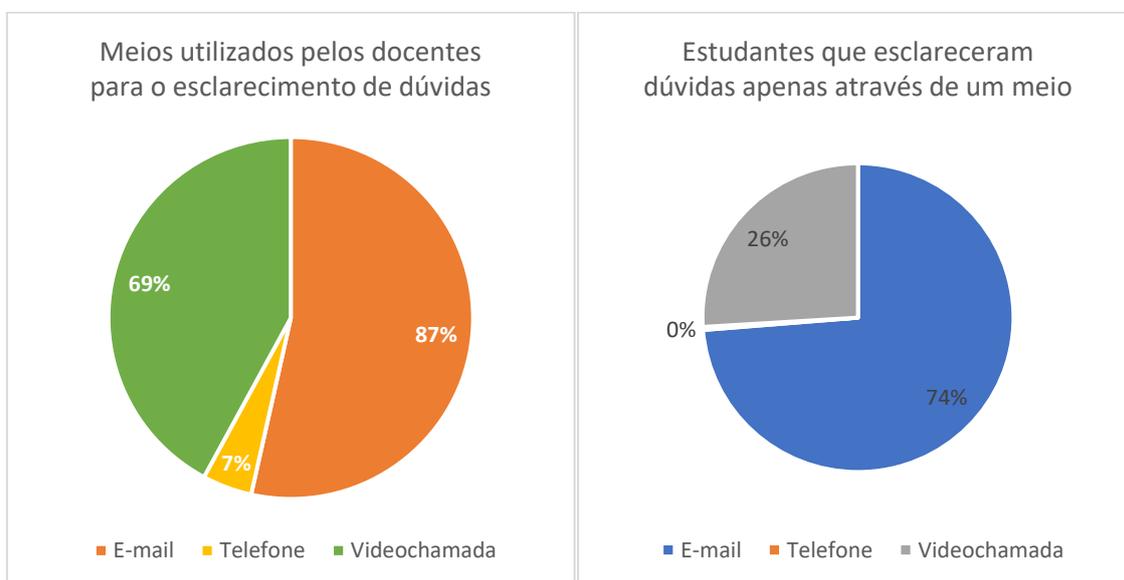


Figura 20 e 21 – Meios de contacto utilizados entre os estudantes e os docentes da UP e do P. Porto para o esclarecimento de dúvidas fora do horário letivo (contexto de aula).

Aos estudantes que indicaram os meios através dos quais puderam esclarecer dúvidas durante o período em que a atividade letiva decorreu em regime de ensino on-line, foi perguntada a satisfação com o meio utilizado e se consideraram que esse deveria ser mantido quando a atividade letiva decorrer em regime presencial. De acordo com as respostas obtidas, o meio que se revelou mais eficiente foi o e-mail, com 9 em cada 10 estudantes a mostrarem-se satisfeitos no contacto com o docente, seguindo-se a utilização de videochamada, com 3 em cada 4 estudantes a afirmarem o mesmo. Ainda que o telefone tenha sido o meio menos utilizado pelos estudantes para o esclarecimento de dúvidas, as respostas obtidas indicam que a experiência foi maioritariamente negativa, com 6 em cada 10 a revelarem-se insatisfeitos.

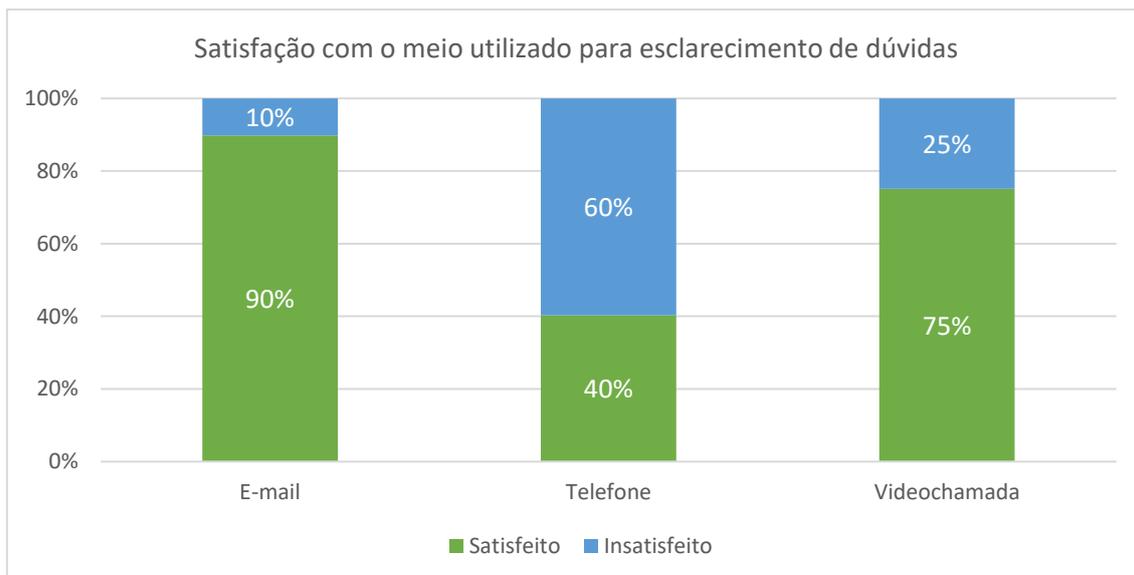


Figura 22 – Satisfação dos estudantes com os meios de contacto utilizados com os docentes da UP e do P. Porto para o esclarecimento de dúvidas fora do horário letivo (contexto de aula).

Métodos de avaliação durante o período de ensino on-line

Com a implementação do Processo de Bolonha, os planos de estudos e os programas das UC devem promover um modelo de ensino centrado no estudante. Para tal, foi reduzido o número de horas de contacto e privilegiada a autonomia do estudante, com o concomitante aumento e diversificação dos materiais destinados ao estudo autónomo.

A transição para o regime de ensino on-line suscitada pela necessidade de mitigar a propagação da pandemia fomentou a necessidade de implementar métodos de avaliação não presenciais. Deste modo, o inquérito aplicado aos estudantes pretendeu apurar se os estudantes tiveram mais UC por regime de avaliação contínua ou distribuída do que inicialmente previsto no início do 2.º semestre letivo de 2019/2020 e, nesse caso, se essas UC poderiam ter sido planeadas dessa forma desde início.

Os resultados obtidos demonstram que, na UP, houve um aumento de 31% no recurso a regimes de avaliação contínua ou distribuída, com maior predominância no 1.º ciclo, onde 34% dos estudantes afirmaram que houve modificações nas UC. Entre os estudantes de licenciatura do P. Porto, 1 em cada 4 referiram modificações no regime de avaliação das UC. No caso da UP, ao nível dos Mestrados Integrados, a percentagem de estudantes que respondeu afirmativamente é 5% inferior à dos estudantes de licenciatura.

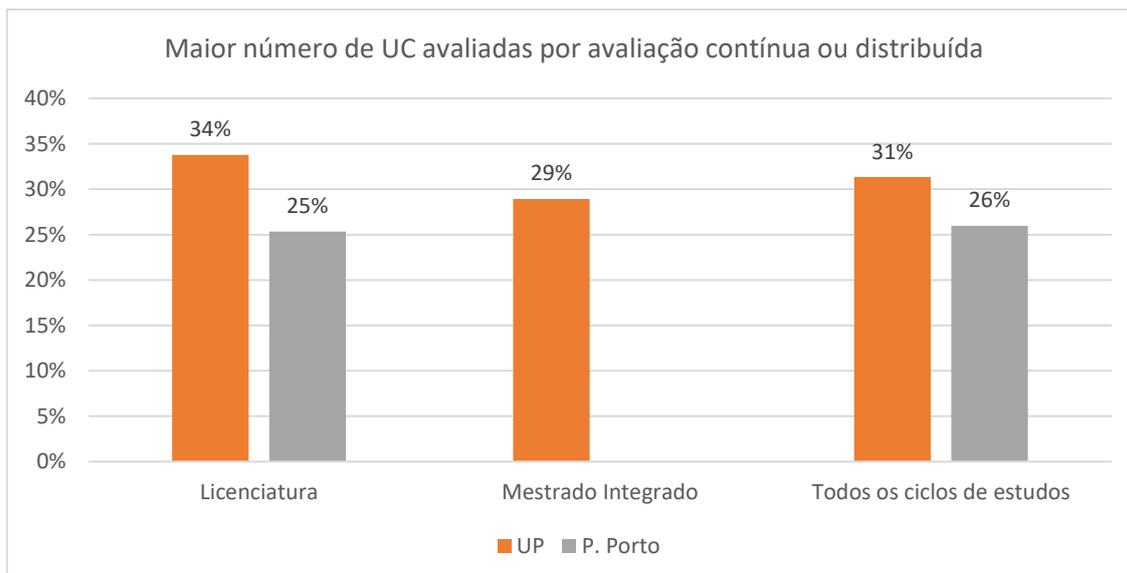


Figura 23 – Modificações no modelo de avaliação das UC, para avaliação contínua ou distribuída, de acordo com a opinião dos estudantes da UP e P. Porto (com enfoque nos ciclos de estudos de formação inicial).

Mediante as respostas obtidas à pergunta anterior, os estudantes que responderam afirmativamente foram questionados sobre se essas Unidades Curriculares que foram adaptadas para o regime de avaliação contínua distribuída poderiam ter sido planeadas dessa forma inicialmente. Na resposta a esta questão não foram detetadas variações significativas entre os estudantes da UP e do P. Porto. Mais de metade dos inquiridos consideram que as UC poderiam ter sido planeadas dessa forma desde início do semestre, quando a atividade letiva ainda decorria sob o regime de aulas presenciais. Aliás, apenas 5% dos estudantes consideram que as adaptações ao modelo de avaliação não teriam sido possíveis anteriormente.

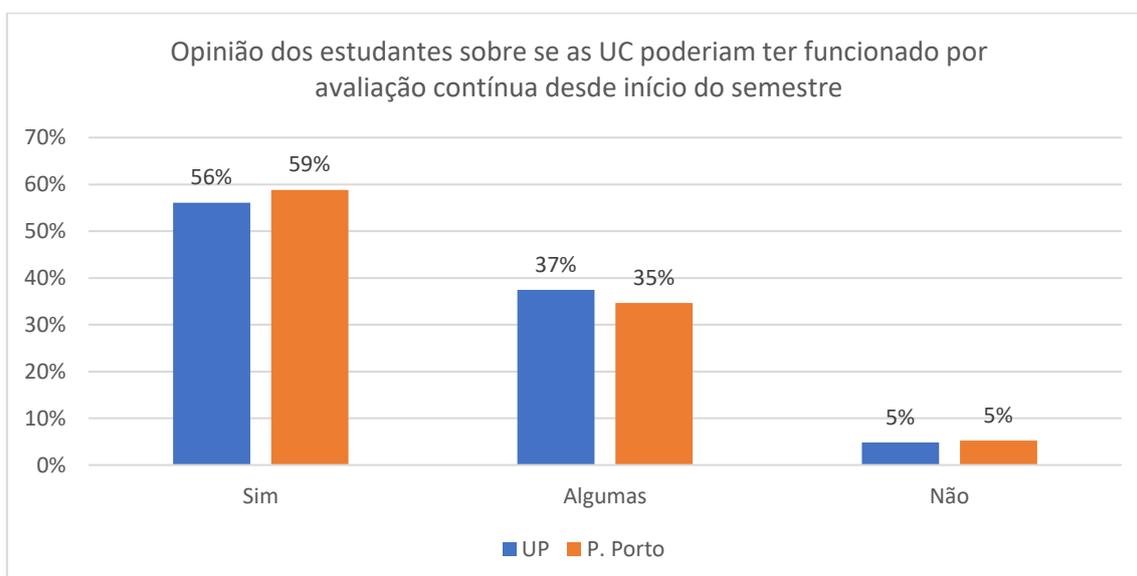


Figura 24 – Opinião recolhida junto dos estudantes sobre se o modelo de avaliação das UC poderia ter decorrido da forma para a qual foi adaptado na transição para regime on-line desde o início do semestre, quando as aulas ainda eram presenciais.

Ainda que as percentagens obtidas no inquérito aplicado aos docentes seja mais baixa, quando questionados sobre se lecionaram um maior número de UC em regime de avaliação contínua ou distribuída do que era habitual em semestres anteriores, pode concluir-se que algumas UC poderiam funcionar dessa forma habitualmente, ainda que na perceção dos docentes essa quantidade seja eventualmente menor do que na perceção dos estudantes. Na UP, 19% dos docentes afirma ter lecionado mais UC em regime de avaliação contínua ou distribuída. No caso do P. Porto, a percentagem de docentes que se encontra nessa circunstância totaliza 13%.

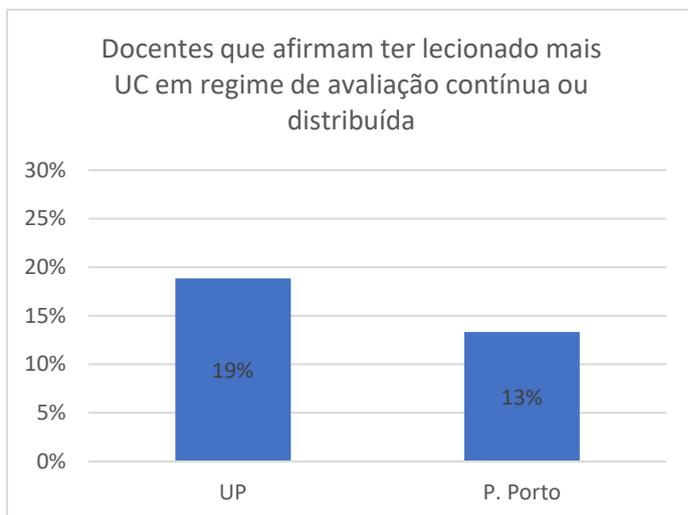


Figura 25 – Modificações no modelo de avaliação das UC, para avaliação contínua ou distribuída, segundo as respostas dos docentes UP e P. Porto.

No âmbito das alterações introduzidas ao programa da UC e, designadamente, aos momentos de avaliação durante a experiência de ensino on-line, foi perguntado aos estudantes se os docentes proporcionaram mais momentos e/ou atividades de avaliação nesse período do que durante os semestres em que o ensino decorreu em regime presenciais. Para aferir a perceção dos estudantes foi aplicada uma escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “menos” e 5 a “mais”.

Se agregados os valores obtidos entre 2 e 3, poderá deferir-se que cerca de 46% dos estudantes consideraram que o volume de avaliações, em termos de momentos e atividades ao longo do período em regime on-line, terá sido idêntico aos períodos de ensino presencial. Ainda assim, entre os resultados obtidos, 18% dos estudantes indicaram ter tido significativamente menos momentos ou atividades de avaliação. Entre estes, 22% são estudantes do P. Porto e 17% da UP. No extremo oposto desta escala, 1 em cada 10 estudantes afirmou ter tido um volume significativamente superior de avaliações.

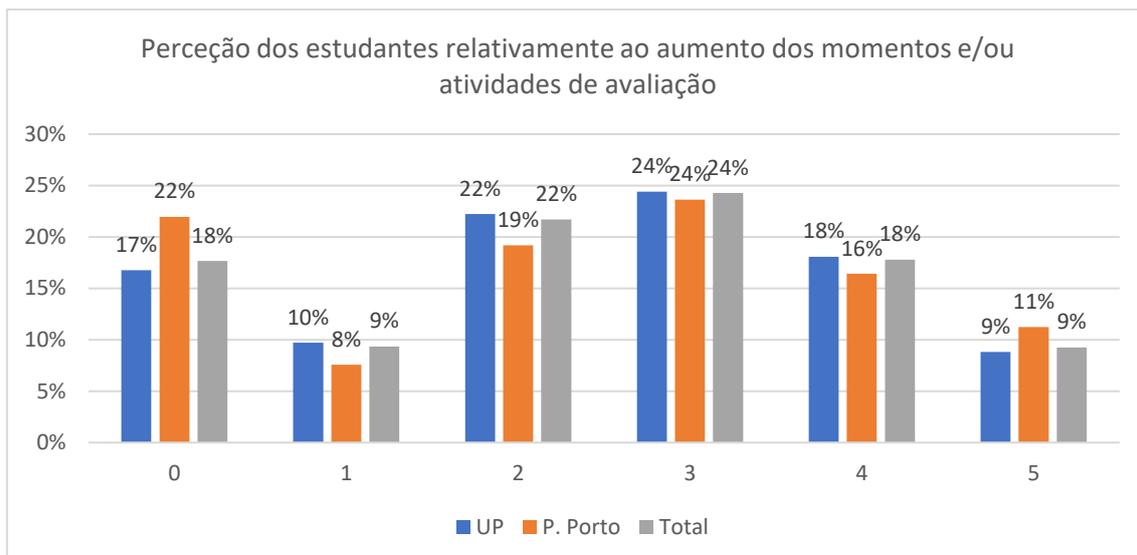


Figura 26 – Percepção dos estudantes sobre o aumento dos momentos e/ou atividades de avaliação durante o período de regime on-line, por comparação com o regime presencial.

Na sequência da transição de regime de ensino presencial para regime on-line, o inquérito pretendeu saber se, resultante das alterações introduzidas, os estudantes consideram ter dedicado maior ou menor número de horas a estudar para as UC. Na aplicação de uma escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “menor número” e 5 a “maior número”, 30% dos estudantes da UP afirmaram ter despendido muito mais tempo a estudar do que em regime de ensino presencial. No caso do P. Porto a percentagem totalizou 22%.

Se agregadas as respostas obtidas entre 4 e 5, poderá afirmar-se que, mais de metade (53%) dos estudantes da UP acreditam ter estudado mais na sequência da transição para regime on-line. Relativamente ao P. Porto, se aplicado o mesmo critério, a percentagem encontra-se abaixo dos 50%, totalizando 46% das respostas obtidas. Ao inverso, se agregadas as respostas entre 0 e 2, 28% dos estudantes da UP consideram ter necessitado de estudar menos (entre estes 9% seleccionaram 0, indiciando ter estudado muito menos). No caso do P. Porto, adotado o mesmo critério, 32% dos estudantes terão estudado menos do que seria habitual em regime de ensino presencial.

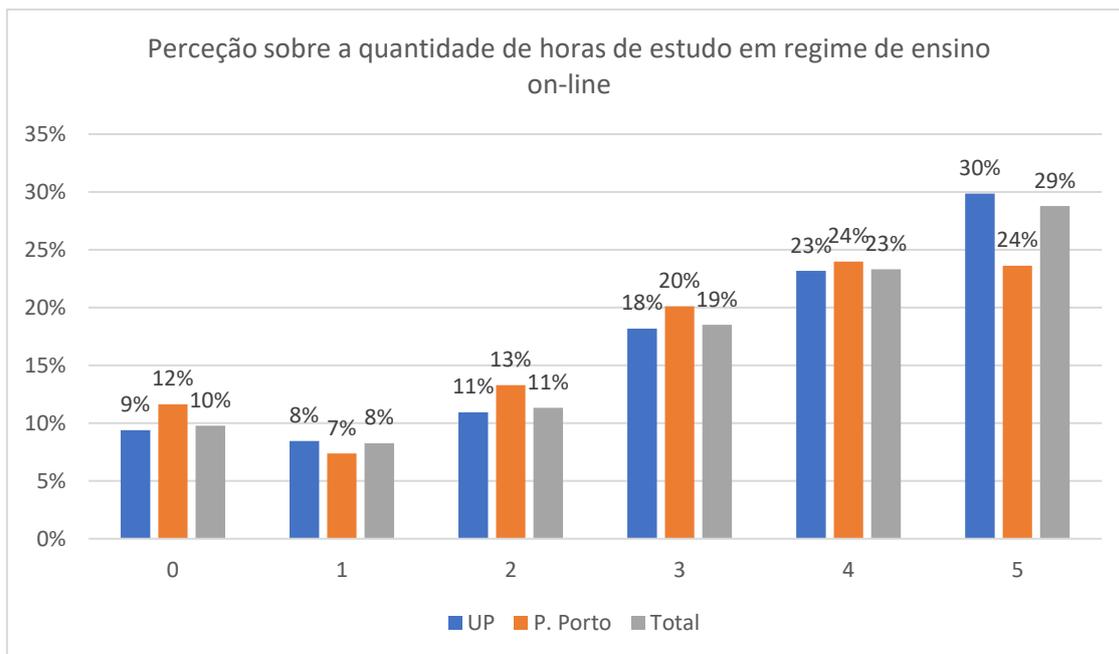


Figura 27 – Percepção dos estudantes sobre as horas de estudo despendida durante o regime de ensino-online, na UP e no P. Porto.

No inquérito aplicado foi perguntado aos estudantes se os resultados obtidos nas avaliações refletiram de forma justa os conhecimentos sobre as matérias lecionadas. Neste caso, ainda que com uma pequena variação entre a UP e o P. Porto, cerca de metade dos estudantes consideram que não viram o seu conhecimento sobre a matéria ser devidamente avaliado e, conseqüentemente, refletido de forma justa nos resultados obtidos. Entre os estudantes da UP, 45% afirmam que os seus conhecimentos não foram refletidos de forma justa nos resultados obtidos nas avaliações. No caso do P. Porto, a percentagem de estudantes que respondeu no mesmo sentido totalizou 51%.

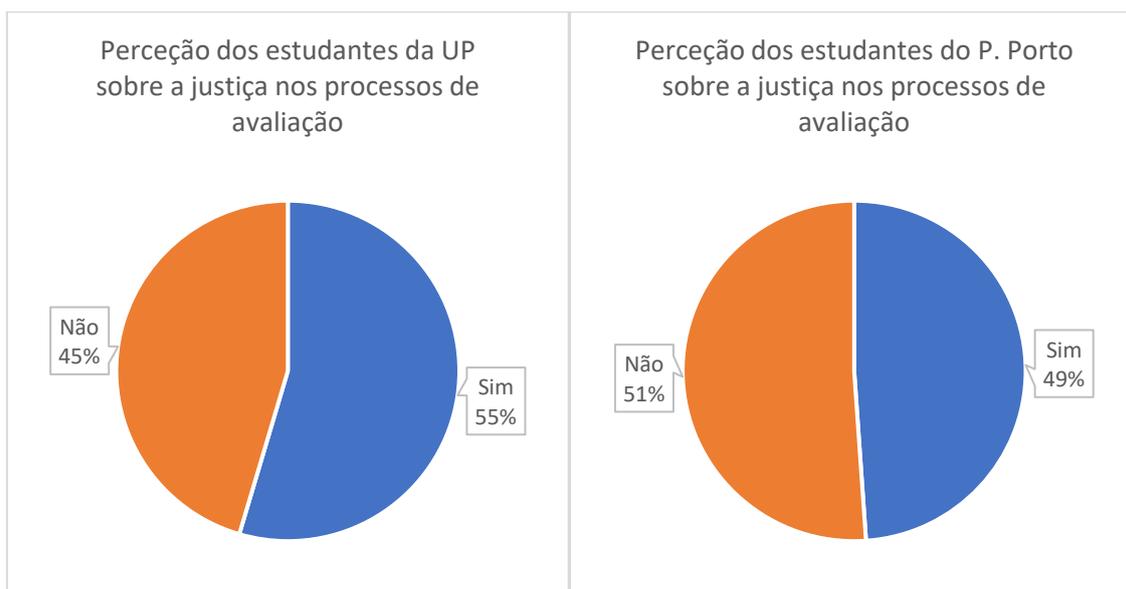


Figura 28 e 29 – Percepção dos estudantes da UP e do P. Porto sobre se os resultados da avaliação refletiram de forma justa os conhecimentos sobre as matérias.

Ainda que na análise das respostas relativas ao estímulo à autonomia do estudante não tenham sido encontrados desvios estatísticos significativos em função do ano curricular da licenciatura frequentado, no caso da perceção sobre a justiça da avaliação de conhecimentos sobre as matérias lecionadas, os estudantes do 1.º ano da licenciatura mostram-se menos satisfeitos do que os estudantes inscritos em anos subsequentes. Aliás, da análise dos dados resulta uma satisfação progressiva, em função do ano de inscrição. Neste indicador, a satisfação do estudante de 1.º ano revelou-se 12% inferior à de um estudante a frequentar o 4.º ano. Porém, se considerado que a maioria dos cursos de licenciatura apresentam planos de estudos de 3 anos, a diferença verificada entre os estudantes de 1.º ano e os de 3.º ano é de apenas 5%.

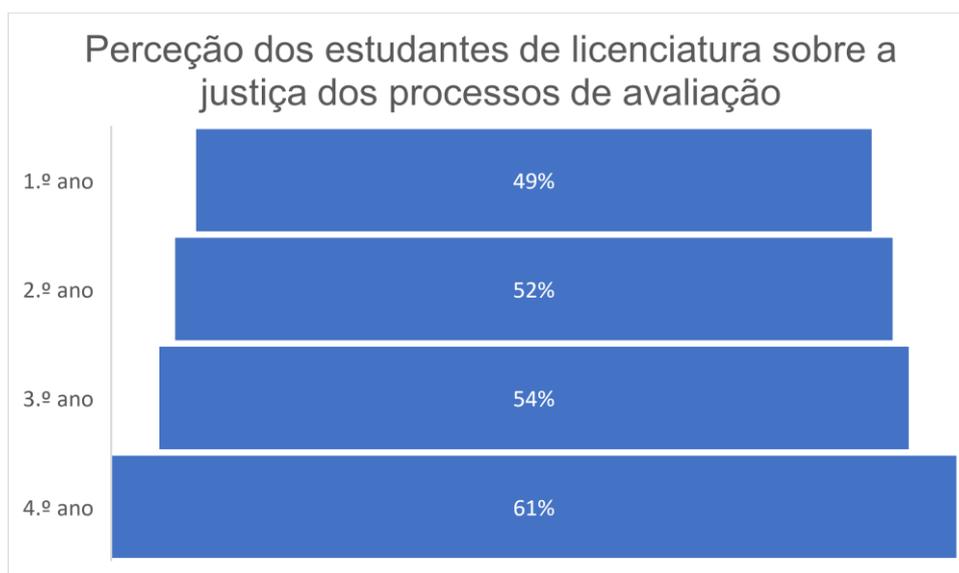


Figura 30 – Perceção dos estudantes de licenciatura (1.º ciclo) da UP e do P. Porto sobre se os resultados da avaliação refletiram de forma justa os conhecimentos sobre as matérias.

No âmbito do inquérito aplicado aos docentes, foi perguntado se os momentos de avaliação permitiram feedback aos estudantes, permitindo-os identificar, de forma clara, erros e dificuldades. Os resultados obtidos, mediante a aplicação de uma escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não permitiram” e 5 correspondia a “permitiram adequadamente”, demonstraram que apenas 3% dos docentes da UP e 1% dos docentes do P. Porto entendem que não foi possível dar feedback aos estudantes. Mesmo se somadas as respostas classificadas como 1, os valores obtidos permanecem baixos, totalizando 4% na U. Porto e 3% no P. Porto.

A maior concentração de respostas encontra-se classificada como 4, de acordo com a escala aplicada. Na UP, 35% dos docentes respondeu nesse sentido, enquanto no P. Porto, o valor ascendeu a 42%. Se agregadas as respostas obtidas entre 4 e 5, poderá afirmar-se que 58% dos docentes da UP consideram que foi possível dar feedback aos estudantes. Entre os docentes do P. Porto, aplicado o mesmo critério, o valor atinge 70%.

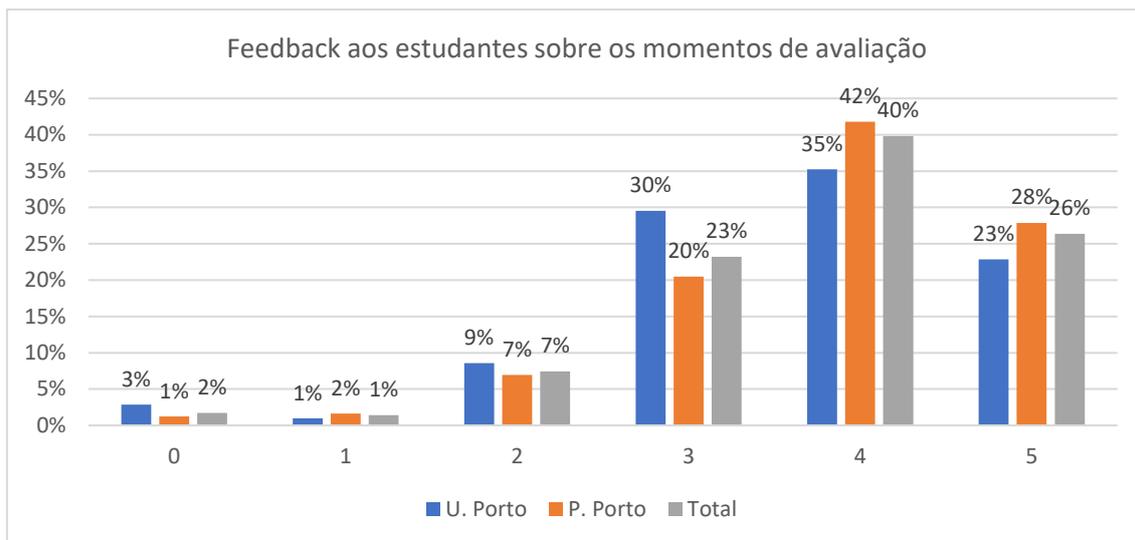


Figura 31 – Testemunho dos docentes sobre se os momentos de avaliação permitiram dar feedback aos estudantes, permitindo-os identificar, de forma clara, erros e dificuldades.

Na transição para regime de ensino on-line, alguns docentes terão visto a necessidade de implementar métodos de avaliação diferentes. Neste sentido, o inquérito aplicado também pretendeu apurar se, durante o ensino on-line foram implementados modelos ou métodos de avaliação inovadores e que os estudantes consideram que poderiam complementar o ensino presencial quando a atividade letiva decorrer em circunstâncias normais.

Questionados sobre se modificaram os métodos de avaliação que estavam inicialmente previstos para as UC lecionadas no 2.º semestre do ano letivo 2019/2020, 72% dos docentes do P. Porto, assim como 77% dos docentes da UP afirmaram ter modificado os métodos de avaliação.

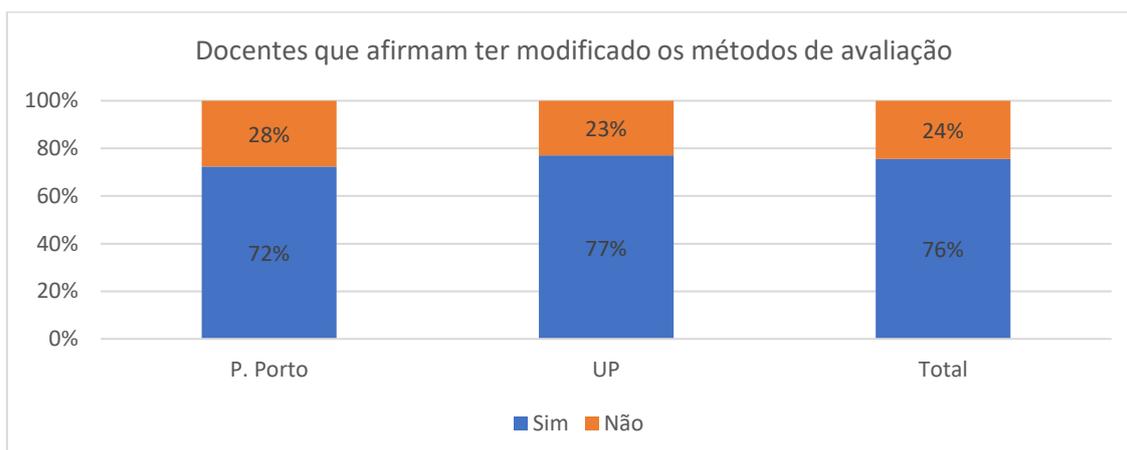


Figura 32 – Respostas dos docentes da UP e do P. Porto relativamente à modificação dos métodos de avaliação.

Entre os docentes inquiridos, 41% afirmam mesmo ter mobilizado métodos inovadores. Porém, na resposta à pergunta aberta, que incidia sobre este assunto, a maioria não indicou exemplos. Não obstante, entre os exemplos dados pelos docentes, os métodos que consideram boas

prática, são coincidentes com os identificados pelos estudantes, no âmbito do questionário a este aplicado.

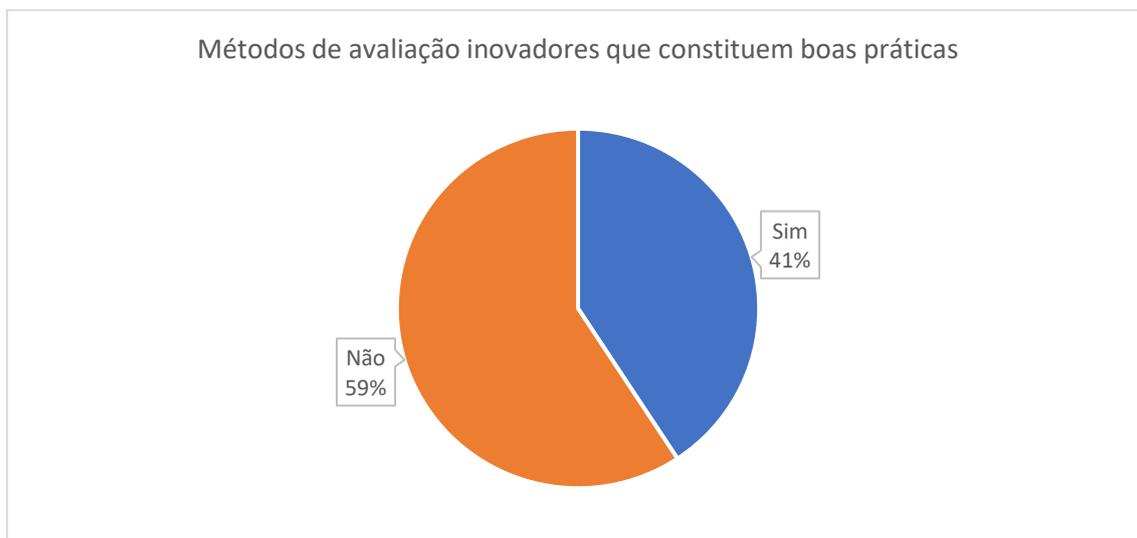


Figura 33 – Métodos de avaliação inovadores identificados pelos estudantes durante o período de regime on-line que poderiam ser utilizados em regime presencial.

Porém, a análise das respostas dos estudantes contrasta com os resultados obtidos no inquérito aplicado aos docentes. Relativamente a um determinado conjunto de itens de avaliação, de entre um total de 14 opções, foi pedido aos estudantes que classificassem a sua experiência durante o período em ensino on-line. De acordo com as respostas obtidas, os métodos de avaliação mais frequentemente utilizados pelos docentes foram os exames finais, os trabalhos de grupo ou individuais, os trabalhos de pesquisa, apresentações orais de trabalhos e testes escritos, realizados durante o semestre. Cada um destes 6 itens obteve mais de 2 mil respostas, entre um total de 3.195 estudantes inquiridos.

No caso dos exames finais, que foi o método de avaliação selecionado um maior número de vezes, é possível concluir que, apesar do regime de ensino on-line, 81% dos estudantes terá realizado, pelo menos, um exame final. Porém, 42% avaliam a experiência de realização de exames finais em regime de ensino on-line como negativa. Entre os 6 itens que obtiveram maior número de respostas, este foi o método de avaliação que deixou os estudantes mais insatisfeitos, seguindo-se da realização de trabalhos de grupo, que recolheu 36% de insatisfação e as apresentações orais de trabalhos e testes escritos, com 35% de percentagem de insatisfação. Os trabalhos individuais e os trabalhos de pesquisa, que também se encontram entre as 6 respostas mais frequentes, obtiveram as percentagens de satisfação mais elevadas entre os 14 itens sujeitos à avaliação dos estudantes, respetivamente avaliados positivamente em 86% e 83%.



Figura 34 – Lista de itens de avaliação sujeitos à apreciação dos estudantes para classificação da experiência entre positiva e negativa e quantidade de respostas obtidas.

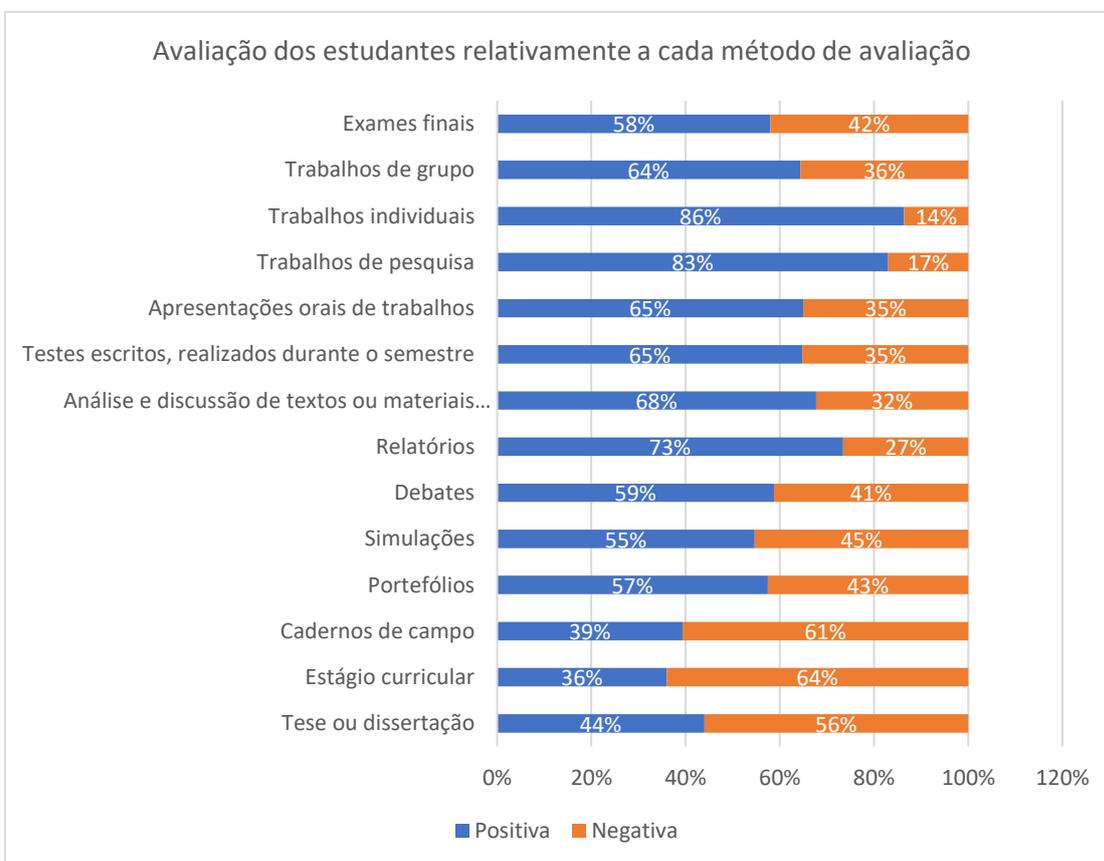


Figura 35 – Avaliação dos estudantes da UP e do P. Porto relativamente a cada método de avaliação.

A análise às respostas obtidas no âmbito desta questão permite concluir que trabalhos de carácter individual foram mais bem acolhidos pelos estudantes. No entanto, a principal conclusão a retirar do conjunto de respostas e classificações terá a ver com as opções dos docentes, pois o elevado volume de respostas obtido relativamente à realização de exames finais, trabalhos de grupo, apresentações orais e testes escritos indicia que, em muitos casos, não terá existido uma adaptação dos métodos de avaliação para o regime de ensino em funcionamento. Em síntese, na maioria dos casos, apenas terá ocorrido uma transposição dos métodos anteriormente delineados, do regime presencial para o regime on-line, sem que fossem consideradas as especificidades do segundo.

Nas respostas obtidas à pergunta aberta colocada no questionário, sobre métodos utilizados durante o ensino on-line que os estudantes considerem bons exemplos, inclusive para quando retomada a atividade letiva em circunstâncias normais, foi obtido um conjunto significativo de testemunhos acerca de vídeos com aulas gravadas para consulta posterior, vídeos curtos gravados pelos docentes a explicar a matéria, realização de questionários e exames através do sistema “moodle”, utilização de questionários em tempo real, durante as aulas on-line e, no âmbito do conjunto de respostas obtidas, um elevado consenso relativamente ao recurso à avaliação contínua ou distribuída, em alternativa aos exames finais.

No que respeita a trabalhos de investigação, designadamente cadernos de campo, ou desenvolvimento de teses ou dissertações, a maioria dos estudantes mostra-se insatisfeito com a experiência, avaliando-a como negativa em 61% e 56%, respetivamente. Situação semelhante ocorre com a realização de estágios curriculares, momento que obteve uma avaliação negativa por parte de 64% dos estudantes. Não obstante, se consideradas as medidas implementadas para conter a propagação do vírus, com os constrangimentos à mobilidade e ao trabalho presencial que delas advieram, poderá deduzir-se que as avaliações negativas por parte dos estudantes se encontrem relacionadas com esses condicionalismos. No caso particular das teses ou dissertações, bem como dos estágios curriculares, a sua realização faria parte do plano de estudos aprovado para o ciclo de estudos, não se encontrando prevista a sua substituição por outros elementos de avaliação.

Formação e apoio disponibilizado aos docentes

A repentina transição para um modelo de ensino totalmente on-line colocou desafios consideráveis também ao corpo docente. Neste sentido, o inquérito aplicado aos docentes, também pretende saber se foi disponibilizada informação, por parte das IES, relativamente às normas, processos e procedimentos a adotar na transição do regime de ensino presencial para on-line e, dado que este modelo assentou na utilização de plataformas digitais, o apoio disponibilizado aos docentes por parte das instituições.

Relativamente à informação disponibilizada pela IES ou UO, sobre normas, processos e procedimentos a observar na adaptação para ensino on-line, o inquérito aplicado aos docentes revela que a maioria terá recebido informação. Numa escala de 0 a 5, onde 0 correspondia a “não disponibilizou” e 5 a “disponibilizou de forma clara”, 29% dos docentes da UP, bem como 36% dos docentes do P. Porto, afirmaram ter sido claramente informados de como deveriam proceder e das normas aplicáveis. Se consideradas as respostas obtidas entre 4 e 5, 57% dos docentes da UP consideram ter recebido informação clara, um número que é superior no P.

Porto, totalizando 71% das respostas obtidas. Se agregadas as respostas obtidas entre 0 e 2, 18% dos docentes da UP afirmam não ter recebido informação suficientemente clara. No caso do P. Porto, apenas 12% dos docentes afirmaram ter-se encontrado nessa circunstância.

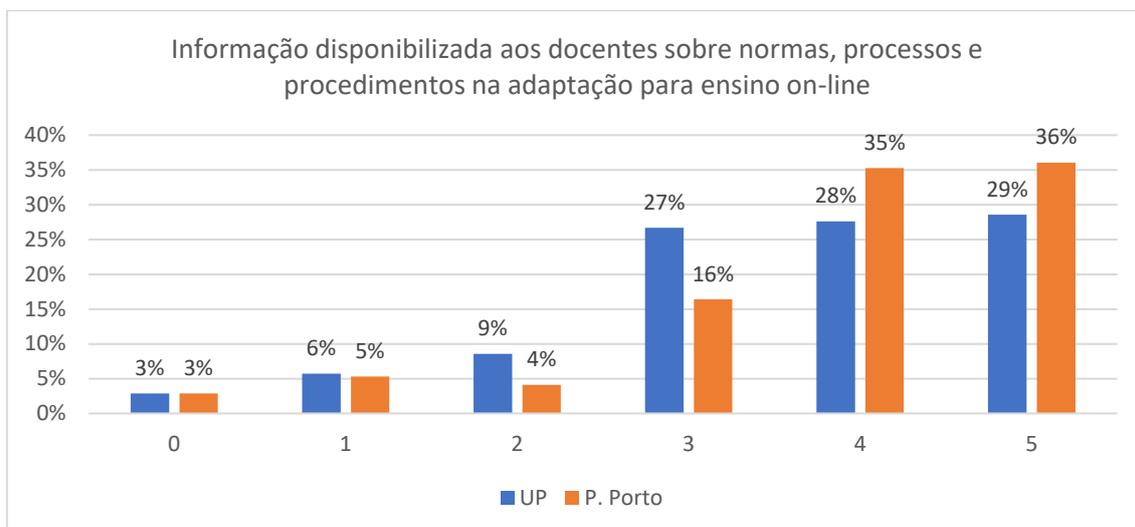


Figura 36 – Informação disponibilizada aos docentes sobre normas, processos e procedimentos a adotar na adaptação para o ensino on-line na UP e P. Porto.

A propósito da utilização de plataformas digitais, foi perguntado aos docentes se, durante o período de ensino on-line, tiveram acesso a formação sobre a utilização da plataforma digital utilizada e/ou recomendada pela IES. A maioria dos docentes respondeu afirmativamente, quer na UP, onde foram obtidas 82% de respostas positivas, quer no P. Porto, onde se totalizaram 72% de respostas no mesmo sentido. Questionados sobre a facilidade em contactar a IES para obter apoio na utilização da plataforma digital utilizada e/ou recomendada, a maioria dos docentes confirmou ter sido apoiada, sempre que precisou. Entre os docentes da UP, 92% declararam ter beneficiado dessa facilidade em contactar a instituição. No caso do P. Porto, a percentagem de docentes que responderam no mesmo sentido totalizou 86%.

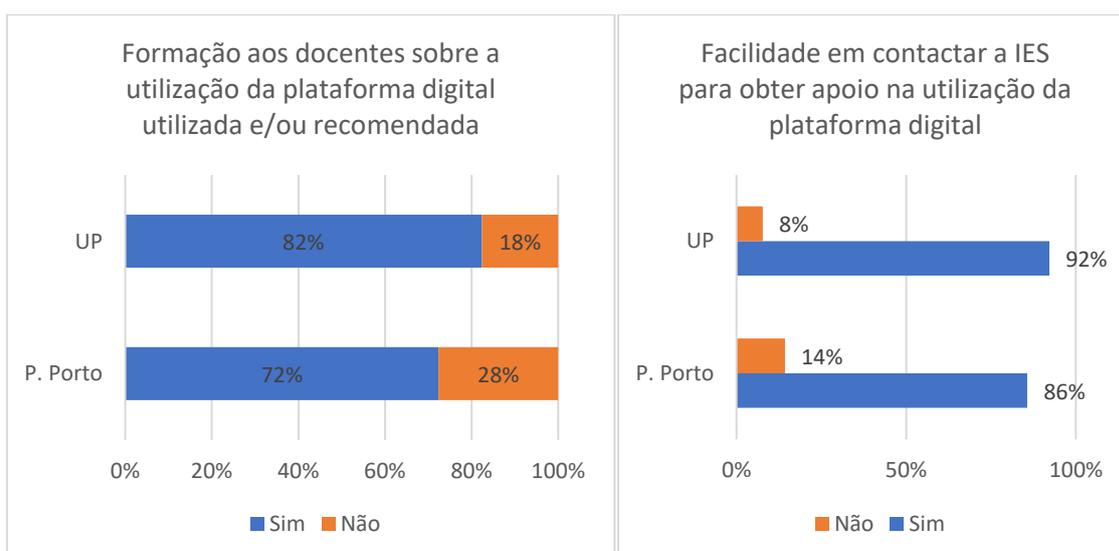


Figura 37 e 38 – Acesso a formação sobre a utilização da plataforma digital utilizada e/ou recomendada pela IES e facilidade em obter apoio sempre que necessário.

Conclusões

A primeira nota referente à aplicação dos dois inquéritos analisados neste estudo incide sobre a diferente perceção que estudantes e docentes têm do período de regime em ensino on-line. No geral, o inquérito aplicado aos docentes revela perceções e testemunhos mais otimistas do que o inquérito aplicado aos estudantes.

Perante uma transição, ainda que forçada e repentina, para um regime de ensino on-line, seria expectável encontrar uma modificação das metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação dos estudantes. Neste âmbito, o planeamento da UC e a sua comunicação aos estudantes assume particular relevância, pois constitui-se enquanto base para a estabilidade da atividade letiva e, neste âmbito, para a relação entre docente e estudante.

Os resultados obtidos pela aplicação do presente inquérito indiciam que, pelo menos, terão existido dificuldades na comunicação e na clareza da mensagem transmitida, da parte das IES e dos docentes, aos estudantes. Ainda que mais de 70% dos docentes afirmem ter voltado a apresentar o programa da UC, critérios e métodos de avaliação, de forma clara e detalhada, cerca de metade dos estudantes (48% no caso da UP e 59% no caso do P. Porto), consideram que não obtiveram informação clara sobre esses aspetos, aquando da transição para o ensino on-line.

Também no que respeita ao estímulo do processo de ensino e aprendizagem são notáveis perceções distintas entre estudantes e docentes. Enquanto que 45% dos estudantes não se mostraram satisfeitos com os métodos mobilizados, a maioria dos docentes, 6 em cada 10, consideram que os métodos permitiram estimular o processo de ensino e aprendizagem e, aproximadamente 80%, entendem que os estudantes tiveram facilidade em intervir para expor ou clarificar dúvidas.

No decurso do período temporal decorrido em regime de ensino on-line, alguns docentes permitiram a gravação de aulas, disponibilizando-as para consulta posterior. De acordo com os resultados obtidos, 1 em cada 2 estudantes da UP afirmou ter tido acesso a esta prática, enquanto no P. Porto, a hipótese só esteve à disposição de 1 em cada 3 estudantes. Entre os estudantes que tiveram a possibilidade de consultar aulas gravadas, o recurso revelou-se bastante útil, dado que cerca de 9 em cada 10 estudantes afirma ter revisto aulas, total ou parcialmente. Este recurso apresentou-se ainda mais valorizado pelos trabalhadores-estudantes, com 95% a declararem ter assistido a aulas posteriormente.

No que respeita aos métodos, à exceção da quantidade de UC que terão sido modificadas no modelo e avaliação, por adaptação a regimes de avaliação contínua ou distribuída, as perceções dos estudantes e dos docentes voltam a ser significativamente distintas quando questionados sobre os mesmos assuntos, ou sobre aspetos semelhantes.

Porém, ainda a respeito dos regimes de avaliação contínua ou distribuída, cerca de um terço dos estudantes consideram que algumas das UC adaptadas para esse regime poderiam ter sido planeadas assim inicialmente, para o regime de ensino presencial.

Relativamente à perceção dos estudantes sobre as horas despendidas com estudo durante o período de regime on-line, por comparação com o regime presencial, 53% dos estudantes da UP, bem como 46% dos estudantes do P. Porto, afirmam ter estudado mais. Mesmo assim, quando questionados sobre se as avaliações refletiram, com justiça, o conhecimento que consideravam ter sobre a matéria, cerca de metade dos estudantes responderam

negativamente (45% na UP e 51% no P. Porto). A insatisfação dos estudantes com os resultados das avaliações foi maior entre os estudantes do 1.º ano de licenciatura, demonstrando os dados que os estudantes se revelam progressivamente mais satisfeitos mediante o ano em que se encontram inscritos.

A transição para um regime de ensino on-line não deveria traduzir-se numa mera transposição de práticas, mobilizadas do regime presencial para o on-line. Esta circunstância assume maior relevância no caso dos processos de avaliação, dadas as especificidades em que habitualmente decorrem. Ainda que mais de 70% dos docentes tenham declarado ter modificado os métodos de avaliação e 41% afirmado ter utilizado métodos inovadores durante o período de ensino on-line, as respostas dos estudantes indiciam que os meios de avaliação mobilizados terão sido, na sua maioria, os mesmos, ou pelo menos semelhantes, aos utilizados durante o ensino presencial. De uma lista de 14 meios de avaliação, a resposta mais frequente dos estudantes indica que foram sujeitos à realização de exames finais, tendo este sido um dos meios que gerou maior insatisfação.

O principal aspeto onde as perceções dos estudantes e as dos docentes são semelhantes tem a ver com a solicitação de apoio ou esclarecimento de dúvidas fora do contexto de aula. De acordo com os docentes, o volume de solicitações terá aumentado. É essa a opinião de 55% dos docentes da UP e de 59% dos docentes do P. Porto. Segundo os estudantes, 7 em cada 10 entende que os docentes estiveram, pelo menos, tão disponíveis quanto anteriormente, durante o regime de aulas presenciais. Ainda assim, 31% dos estudantes terá tido dificuldades no contacto com os docentes, tendo declarado que estes se encontraram menos disponíveis.

Relativamente aos meios utilizados para o contacto entre estudantes e docentes para o esclarecimento de dúvidas, em circunstâncias onde o contacto pessoal não era possível, o e-mail foi o recurso mais utilizado. Entre os estudantes que conseguiram contactar com os docentes, 9 em cada 10 estudantes terão solicitado apoio, ou esclarecido dúvidas através de e-mail. Porém, o inquérito aplicado revela que a utilização de plataformas digitais com recurso de vídeo terá sido bem acolhida pela comunidade académica, pois 7 em cada 10 estudantes que contactaram docentes com sucesso, fizeram-no através de videochamada. Contudo, 1 em cada 4 estudantes não se mostram satisfeitos com a utilização de videochamadas para este efeito.

Na utilização das plataformas digitais de vídeo, designadamente para o lecionar das aulas, será de salientar como positivo o empenho das IES em disponibilizar formação aos docentes. Entre estes, a maioria, 82% na UP e 72% no P. Porto, declaram ter tido acesso a formação e, sempre que necessário, cerca de 1 em cada 10, afirmaram que foi fácil contactar a IES para obter apoio na utilização das plataformas digitais utilizadas e/ou recomendadas.

Em síntese, a transição para um regime de ensino on-line no 2.º semestre do ano letivo 2019/2020 terá permitido aos docentes desenvolver maior aptidão para o uso de ferramentas digitais e, a julgar por boas práticas identificadas quer por estudantes, quer por docentes, também poderá ter contribuído para a implementação de novas ferramentas pedagógicas ou meios de avaliação. Como nota final, é relevante sinalizar que a adaptação dos meios de avaliação terá sido o aspeto menos bem conseguido no âmbito da experiência vivenciada, sendo necessárias ações, por parte das IES, a quem cabe a orientação pedagógica e a aprovação dos métodos e meios de avaliação mobilizados.